

Ponte de Lima Boletim Municipal

N.º 34
FEVEREIRO
2025

EDIÇÃO ESPECIAL

900 ANOS DE FORAL



Ponte
de Lima



ÍNDICE

	08	Mensagens
58		9 Monumentos
	68	9 Acontecimentos
78		9 Personalidades Históricas
	88	9 Personalidades Literárias
96		9 Símbolos
	104	9 Tradições
114		9 Territórios e Limianos pelo Mundo
	124	Edições Comemorativas dos 900 Anos de Foral de Ponte de Lima
132		Programa das Comemorações

Propriedade e Edição: Município de Ponte de Lima Diretor: Vasco Ferraz, Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima

Fotografia: Município de Ponte de Lima Design Gráfico, Paginação e Produção: Município de Ponte de Lima

ISSN: 0873-1543 Tiragem: 20 000 exemplares Distribuição: Gratuita

Editorial

Os 900 Anos de Foral de Ponte de Lima merecem uma edição especial do Boletim Municipal. De facto, ao fundar a vila de Ponte de Lima em 1125, D. Teresa criou as condições para que esta Terra crescesse e prosperasse. O texto do Foral menciona a necessidade de conferir certos privilégios judiciais e económicos para os futuros habitantes de Ponte de Lima, assim como a necessidade de proteger os que até aqui se deslocavam para participar na feira. A intenção era atrair e fixar habitantes na nova povoação.

No fundo, foi precisamente isso que continuou a ser feito e continuou a ser assegurado por todos os responsáveis do Poder Local, de que nós somos os continuadores. O atual Executivo, nos compromissos que assumiu perante os eleitores e na concretização das medidas e das iniciativas prometidas, visa igualmente fixar os residentes e, se possível, atrair novas pessoas a esta Terra, dando melhores condições e qualidade de vida.

Tentamos ser, desta forma, dignos mercedores da dádiva que recebemos das mãos de D. Teresa, da semente que ela lançou à Terra há 900 Anos ao *Fazer Vila o Lugar de Ponte*.

Que este sentimento se estenda a todos os limianos de uma maneira muito especial



Eng.º Vasco Ferraz

Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima

neste ano de 2025. Que o exemplo dado por D. Teresa constitua para todos nós uma fonte de inspiração, que imprima no nosso entendimento e na nossa vontade a necessidade de trabalharmos em conjunto, num espírito de franca cooperação, para o bem de Ponte de Lima e de todos os que aqui residem e trabalham.

Viva Ponte de Lima!

Comemorações dos 900 Anos de Foral de Ponte de Lima

COMISSÃO DE HONRA

Presidente da República Portuguesa
Marcelo Rebelo de Sousa

Presidente da Assembleia da República
José Pedro Aguiar Branco

Primeiro-Ministro de Portugal
Luís Montenegro

Ministra da Cultura
Dalila Rodrigues

Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas
General José Nunes da Fonseca

Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima
Vasco Ferraz

Presidente da Assembleia Municipal de Ponte de Lima
João Mimoso de Moraes

Cardeal-Patriarca de Lisboa
D. Rui Valério

Bispo da Diocese de Viana do Castelo
D. João Lavrador

Arcebispo de Santiago de Compostela
D. Francisco José Prieto Fernández

Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
António Cunha

Reitor da Universidade do Porto
António de Sousa Pereira

Reitor da Universidade do Minho
Rui Vieira de Castro

Presidente do Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Carlos Rodrigues

Presidente do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave
Maria José Fernandes

Diretor Geral das Artes
Américo Rodrigues

Reitor da Universidade Lusíada
Afonso d'Oliveira Martins

Reitor da Universidade Fernando Pessoa
Álvaro José do Nascimento

Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima | 1974-1977
João Araújo Pimenta

Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima | 1994-2009
Daniel Campelo

Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima | 2009-2021
Victor Mendes

Presidente da Junta da Galiza
Alfonso Rueda Valenzuela

Alcalde do Concello de Xinzo de Limia (Ourense, Espanha)
Amador Díaz Penín

Maire de Vandoeuvre (França)
Patrice Donati

Maire de Chalette-sur-Loing (França)
Franck Demaumont

Prefeito da Câmara Municipal do Rio de Janeiro (Brasil)
Eduardo Paes

Presidente do Governo da Cidade de Dujiangyan (China)
Zhang Yadan

Maire de Saint Cyr l'École (França)
Sonia Brau

Alcaldesa do Concello de Allariz (Ourense, Espanha)
Cristina Cid Fernández

Casa Real Portuguesa
D. Duarte de Bragança

Presidente da Entidade Turismo Porto e Norte
Luís Pedro Martins

Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian
António Feijó

Presidente da Fundação de Serralves
Isabel Pires de Lima

Presidente da Fundação Champalimaud
Leonor Beleza

Presidente do Conselho Diretivo da Fundação Bienal de Cerveira
Rui Teixeira

Presidente da Direção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal
José Ribeiro e Crasto

Centro Nacional de Cultura
Maria Calado

Presidente da Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro
António Montenegro Fiúza

Diretor do Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galiza-Norte de Portugal
Nuno Almeida

Presidente da Associação Internacional para a Cooperação e Desenvolvimento Turísticos
Alejandro Rubín Carballo

Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Lima
Francisco Calheiros

COMISSÃO CIENTÍFICA

Abel Rodrigues • Universidade Nova de Lisboa

Alexandra Esteves • Universidade do Minho

Álvaro Campelo • Universidade Fernando Pessoa

Amélia Aguiar Andrade • Universidade Nova de Lisboa

Ana Bettencourt • Universidade do Minho

António Barros Cardoso • Universidade do Porto

António Matos Reis

Armando Malheiro da Silva • Universidade do Porto

Arnaldo de Sousa Melo • Universidade do Minho

Bernardo Vasconcelos e Sousa • Universidade Nova de Lisboa

Cândido Oliveira Martins • Universidade Católica Portuguesa

Carlos Brochado de Almeida • Universidade do Porto

Hermínia Vilar • Universidade de Évora

Isabel Pires de Lima • Universidade do Porto

João Abreu Lima

Jorge Fernandes Alves • Universidade do Porto

José Augusto Sottomayor-Pizarro • Universidade do Porto

José Viriato Capela • Universidade do Minho

Luís A. Oliveira Ramos • Universidade do Porto

Luís Carlos Correia Ferreira do Amaral • Universidade do Porto

Manuel Sousa • Instituto Superior de Administração e Gestão do Porto

Maria de Lurdes Rosa • Universidade Nova de Lisboa

Maria Isabel Morán Cabanas • Universidade de Santiago de Compostela

Maria Luísa Malato • Universidade do Porto

Maria Marta Lobo de Araújo • Universidade do Minho

Mário Barroca • Universidade do Porto

Marta Pacheco Pinto • Universidade de Lisboa

Nuno Vieira e Brito • Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Paulo Pereira • Universidade do Minho

Pedro Vilas Boas Tavares • Universidade do Porto

Ricardo Carvalhido • Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Sérgio Guimarães de Sousa • Universidade do Minho

Zulmira Santos • Universidade do Porto



Rainha D. Teresa Outorga o Foral de
Ponte de Lima – 04 de Março de 1125
Ilustração de Joana Silva

Comemorações dos 900 Anos de Foral de Ponte de Lima



Vasco Ferraz

Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima

Este número especial do Boletim Municipal justifica-se pela grandeza da idade atingida por Ponte de Lima, a Vila Mais Antiga de Portugal. O rotundo número de 900 Anos reclama uma edição mais volumosa, enriquecida por mensagens e testemunhos de personalidades ilustres com ligações de diversa índole a Ponte de Lima. Fala-se do presente.

Pareceu-nos igualmente bastante atendível consagrar uma importante secção deste Boletim à ilustração e descrição de diversas áreas temáticas que têm como objeto Ponte de Lima e a sua História: os Monumentos, os Acontecimentos, as Personalidades Históricas, as Personalidades Literárias, os Símbolos e as Tradições. Cada um destes temas será preenchido por nove elementos, tal como nove são os séculos que acabam de se cumprir desde o 4 de Março de 1125, em que a Rainha D. Teresa outorgou o Foral a Ponte de Lima, marcando o início desta venturosa povoação. Fala-se do passado.

Na sua parte final, o Boletim dedica-se à calendarização do Programa das Comemorações dos 900 Anos da Fundação de Ponte de Lima (2025-2026). Fala-se do futuro.

As comemorações já têm vindo a ser preparadas e, de certa forma, lançadas nos últimos anos, mas desde agora e até 4 de Março de 2026, as celebrações atingem o seu auge. O Município apresenta um vasto e diversificado programa que engloba diversas ações e atividades culturais e simbólicas, com um foco muito especial na História de Ponte de Lima e que proporcionará momentos de estudo e de reflexão sobre a sua rica identidade histórica.

Nos tempos mais próximos, envolvendo os munícipes limianos e os visitantes numa verdadeira Festa da Cultura, Ponte de Lima, para mais condignamente assinalar os 900 Anos da sua Fundação, será o palco de inúmeros espetáculos musicais e teatrais, recriações históricas, exposições temporárias em diversos locais, edição de publicações, congressos e conferências, visitas guiadas em torno do nosso património, entre tantas e tantas outras iniciativas.

Faço votos para que toda esta vida cultural fervilhante que vai invadir a vila e o concelho contribua para um sentimento cada vez mais agregador e identitário entre os limianos.



José Pedro Aguiar-Branco

O Presidente da Assembleia da República

Comemorações dos 900 Anos de Foral de Ponte de Lima

Sentimos, às vezes, que os nossos antepassados permanecem vivos, de alguma forma. Na instituições que herdámos, nas tradições que recebemos, na língua que falamos. Estão vivos e guiam-nos. Nas histórias que contamos, nos cantares da nossa gente, na circunstância da nossa geografia e no peso da nossa História.

Somos o que somos, por causa dos nossos antepassados. Somos devedores da sua obra. Herdeiros dos seus combates. Tributários das suas vitórias. E, quando a História é longa – como a nossa, de portugueses, que já leva quase nove séculos – esta dívida prolonga-se no tempo, através das gerações, até chegar àqueles primeiros cujo engenho e cuja coragem forjaram o nosso país.

Este ano, a vila de Ponte de Lima comemora os 900 anos da sua fundação. Nasceu antes

ainda da consolidação do Reino, com uma carta de foral da Condessa D. Teresa. Nasceu, também, pelo vigor das suas gentes que, ao longo dos séculos, construíram, personificaram e transmitiram a identidade limiana, que aqui reluz como joia do Alto Minho.

Para o país, Ponte de Lima é um exemplo. Não só pelo brio com que preserva a memória do passado, mas também pela ousadia com que procura, diante dos desafios do presente e do futuro, fazer justiça ao legado recebido. Também por isso, fazia todo o sentido que a Assembleia da República se associasse às comemorações dos 900 anos da vila, através da concessão de um alto patrocínio.

Como Presidente da Assembleia da República – e como deputado eleito pelo Alto Minho – saúdo com ânimo e gratidão cívica estas comemorações tão oportunas e necessárias.

Que o passado nos guie sempre, nos caminhos e nas decisões do futuro.

Para o país, Ponte de Lima é um exemplo. Não só pelo brio com que preserva a memória do passado, mas também pela ousadia com que procura, diante dos desafios do presente e do futuro, fazer justiça ao legado recebido.



Luís Montenegro
Primeiro-Ministro de Portugal

Mensagem do Primeiro-Ministro por ocasião do 900.º Aniversário da Vila de Ponte de Lima

Ao assinalarmos os 900 anos de Ponte de Lima, celebramos não apenas a mais antiga vila de Portugal, mas também um símbolo vivo da nossa identidade e história coletiva. Desde a concessão do foral por D. Teresa, em 1125, Ponte de Lima tem sido um marco de cultura e tradição, a que não é alheio o abraço da verdejante paisagem do Alto Minho e nem serena vigilância do rio que lhe dá o nome.

Ao longo dos séculos, esta vila desempenhou um papel muito importante: ponto de passagem de peregrinos, bastião de comércio e agricultura, terra de pessoas resistentes que souberam preservar o seu património, projetando-se para o futuro.

E tem-se projetado com as suas feiras e mercados; com a gastronomia e vitivinicultura; os seus jardins e tradições; e com o seu edificado único – a ponte romana/medieval é das mais reconhecidas pelos portugueses. Feitos humanos que testemunham uma riqueza cultural inestimável.

É por isso que considero Ponte de Lima um dos tesouros mais valiosos do nosso território.

Neste dia especial, presto homenagem a todos os limianos, aos que aqui nasceram e aos que, por escolha ou destino, fazem desta terra o seu lar.

Que os próximos séculos tragam a esta vila ainda mais prosperidade e reconhecimento, sempre fiel às suas raízes e à sua identidade única. Neste momento de celebração, expresso gratidão pelo contributo inestimável de Ponte de Lima para a memória e o futuro de Portugal.

*Neste dia especial, presto
homenagem a todos os
limianos, aos que aqui
nasceram e aos que, por
escolha ou destino, fazem
desta terra o seu lar.*



General José Nunes da Fonseca
Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas

900 Anos de Ponte de Lima – Uma História de Grandeza e Identidade

Ilustres cidadãos e cidadãos de Ponte de Lima, Com regozijo e respeito pelo legado histórico de Ponte de Lima, as Forças Armadas Portuguesas endereçam calorosas e sentidas congratulações por ocasião dos 900 anos de existência desta Vila, outorgada por Foral régio. Trata-se de um marco de fundamental significado para esta terra, de tradição e costumes ancestrais. Celebrar esta singularríssima efeméride é enaltecer a essência da Portugalidade, moldada pela vontade e pela individualidade do seu nobre povo.

Ao longo do tempo, Ponte de Lima manteve o cariz militar e foi palco de relevantes acontecimentos, que moldaram a História do nosso País. Deteve um papel estratégico na defesa e na afirmação da soberania nacional,

acentuando a ligação profunda da sua população com os exército e forças especiais. Os seus campos viram desfilar os bravos que defenderam Portugal; as suas ruas ecoaram os passos dos que almejaram um futuro radioso; o seu rio, eterno e sereno, testemunhou centúrias de conquistas e de desafios, sempre atingidos com a força e as qualidades próprias da sua gente.

Nesta Vila houve sempre compromisso com os preceitos fundamentais que sustentam a nossa identidade coletiva e o orgulho numa herança comum.

São opções que sempre nos guiaram e fortaleceram, enquanto Portugueses, com orgulho e espírito agregador.

Nesta Vila houve sempre compromisso com os preceitos fundamentais que sustentam a nossa identidade coletiva e o orgulho numa herança comum.

As Forças Armadas, também guiadas pelos mesmos valores de patriotismo, coragem e lealdade, prestam, nesta comemoração do nono centenário de Ponte de Lima, a mais sincera homenagem ao Município e a todos os seus concidadãos.

Votos dos maiores sucessos e expectáveis venturas aos Limianos, sempre em honra de Portugal.



João Mimoso de Moraes

Presidente da Assembleia Municipal de Ponte de Lima

Comemorações dos 900 Anos de Foral de Ponte de Lima

*Nos 900 anos do Foral,
é também momento de
renovarmos o compromisso
com a história que nos
une, com a preservação
do património e com o
desenvolvimento sustentável
e inclusivo da nossa terra.*

Celebrar os 900 anos da entrega do Foral de D. Teresa é, sem dúvida, uma oportunidade única para refletirmos sobre a nossa história e a identidade de Ponte de Lima, um dos municípios mais antigos de Portugal. Em 2025, assinalamos não apenas um marco temporal, mas também o legado de uma trajetória que nos moldou e continua a ser fonte de inspiração para as gerações que se seguem.

O foral concedido pela Rainha D. Teresa, no longínquo ano de 1125, foi um momento determinante na configuração da vida social, política e económica da nossa vila. Essa concessão de direitos e privilégios deu início a um processo de afirmação e de desenvolvimento que, ao longo dos séculos, contribuiu para a construção da nossa identidade enquanto município, do qual nos orgulhamos.

O Foral de D. Teresa é um símbolo da autonomia que a nossa terra sempre procurou preservar e fortalecer. Este documento não apenas conferiu direitos importantes, mas também marcou o início de uma série de transformações que trouxeram prosperidade e crescimento à nossa região. O reconhecimento do nosso carácter, o direito à justiça, o fomento da agricultura e do comércio são apenas alguns dos pontos que tornam este foral um marco de grande relevância na história de Ponte de Lima.

Comemoramos, assim não apenas o passado glorioso, mas também o presente que herdamos e que devemos preservar com o mesmo espírito de união e desenvolvimento que os nossos antepassados demonstraram. O Foral de D. Teresa representa mais que uma simples referência histórica, ele é um ponto de partida para continuarmos a trabalhar no fortalecimento da nossa comunidade, a promover a nossa cultura, a nossa tradição e, claro, o nosso futuro!

Nos 900 anos do Foral, é também momento de renovarmos o compromisso com a história que nos une, com a preservação do património e com o desenvolvimento sustentável e inclusivo da nossa terra. A nossa missão é, hoje, mais do que nunca, a de honrar o legado de D. Teresa e de todos os que ao longo dos séculos contribuíram para a grandeza de Ponte de Lima.

É com grande orgulho que assinalamos este importante aniversário, convidando todos os limianos a participarem nas comemorações e a refletirem sobre a importância de manter viva a memória da nossa história, de modo a que possamos, sempre, continuar a crescer enquanto Município (Que tanto amamos)!

Sejam Felizes!

900 anos do Foral do Município de Ponte de Lima



D. João Evangelista Pimentel Lavrador
Bispo da Diocese de Viana do Castelo

O Município de Ponte de Lima celebra neste ano de 2025 os 900 anos do Foral, emitido pela Rainha Dona Teresa.

É tempo de celebrar todo um itinerário que acompanha a história de Portugal desde o seu início até aos dias de hoje.

É tempo de percorrer um percurso que nos leva até às origens da nossa vida comunitária de modo a colher os valores que se foram impondo ao longo dos séculos, que dignificaram os nossos antepassados e que através deles nos foi legado o verdadeiro humanismo que somos chamados a cultivar e expressar nas nossas relações comuns.

É tempo de uma vez alicerçados no nosso passado, caminharmos solidamente na edificação de um futuro verdadeiramente humano com toda a densidade e profundidade do que esta realidade contém.

O ser humano é um curioso das suas origens e um navegante pelas ondas da história. Para isso, necessita de outros que lhe ofereçam o legado de que agora é portador.

Mas o ser humano é igualmente um sonhador de futuro, aberto à esperança e sempre com o ímpeto de uma vida melhor.

Contudo, celebrar um documento que atribui a um município as regras e condições para sua organização social, neste caso o Foral de Ponte de Lima, é mais do que escavarmos no passado à procura de um papel, é sobretudo, olharmo-nos como povo com a nossa identidade, com a nossa cultura, com as nossas tradições e formas de vida que nos foram moldando ao longo do tempo.

O Foral estabelece e normaliza as relações numa determinada sociedade. Neste sentido é inspirador para os tempos em que vivemos de modo a estabelecermos uma comunidade onde as relações entre as pessoas primam pela dignidade, pelo respeito mútuo, pela promoção da paz, pela verdadeira justiça e pela fraternidade.

Fazemos esta evocação e celebração numa época denominada do vazio e do individualismo, de focos de tremenda violência e de relativismo, na qual a verdade deu lugar à opinião sem fundamento. Urge, então, percorrer os caminhos da história, identificar modelos sociais e culturais que sejam inspiradores para a edificação de uma nova humanidade. Este Foral é dado ao Município de Ponte de Lima, não só na génese da nossa nacionali-

dade, mas num período dos mais críticos da nossa história.

Do interior de uma sociedade em profunda crise, surge o sonho de algo de novo. Recordemos a S. Francisco de Assis que é desta época, ou no caso Português, a S. Teotónio que acompanhou a fundação de Portugal, ao lado de Dom Afonso Henriques.

Tal como indica o Concílio Ecuménico Vaticano II, no contexto da cultura actual, urge o ressurgir de homens e mulheres impregnadas de sabedoria.

Na verdade, «mais do que os séculos passados, o nosso tempo precisa de uma tal sabedoria, para que se humanizem as novas descobertas dos homens. Está ameaçado, com efeito, o destino do mundo, se não surgirem homens cheios de sabedoria» (GS., 15).

Que esta evocação dos 900 anos do Foral do Município de Ponte de Lima provoque não só a busca de homens e mulheres que marcaram a história com a verdadeira sabedoria mas o desejo de nos deixarmos penetrar por ela para nos deixarmos guiar pelos caminhos que levam à edificação de uma nova humanidade.

Ponte de Lima – a força das pessoas, da natureza e da história



António M. Cunha

Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

Comemorar o 4 de março, a partir de agora feriado municipal para perpetuar a outorga de Foral em 1125, é celebrar a notável vila de Ponte de Lima, as suas gentes e o seu percurso, feito de realidades, histórias e imaginários, num território que os deuses e a natureza criaram para ser cantado por poetas e fascinar viajantes.

É celebrar uma história que remonta a presença grega e à civilização castreja, à forte e lendária colonização romana e aos subsequentes reinos cristãos, interrompidos por uma curta invasão árabe que desembocaria numa reconquista que moldou a administração política do Noroeste peninsular, originando a criação do Condado Portucalense. É celebrar, os contextos, as vontades, as desavenças e a força de um povo e dos seus líderes que fez emergir um projeto chamado Portugal e o soube afirmar e preservar como uma das nações mais antigas e estáveis do mundo.

É celebrar a singularidade, ancorada na Galécia Romana, de uma região multinacional que congrega galegos e nortenhos, vertebrada

da pelos medievais Caminhos de Santiago, que sempre tiveram em Ponte de Lima um ponto de passagem e de encontro.

É celebrar o Minho, e sobretudo o Alto-Minho, como espaço de tradições, de simbiótica convivência entre humanos e uma natureza generosa de água, de cor e de diversidade, geradora de experiências e sabores únicos, simbolizados na frescura do vinho verde.

É celebrar o respeito pelo património num centro urbano exemplarmente preservado para fruição de residentes e visitantes, demonstrador da capacidade e competência do poder autárquico e da gestão de proximidade.

É celebrar a hospitalidade e a forma muito especial de receber, que hoje consubstancia um turismo sustentável de que os solares limianos são expoente e referência internacional.

É celebrar a modernidade, que o concelho abraça com parques industriais atrativos e onde se produzem artigos tecnologicamente avançados que reforçam a dinâmica exportadora da Região Norte.

É celebrar a capacidade de superação humana, de ir mais longe e ultrapassar limites, presente ao longo dos tempos e hoje evidenciada em campeões mundiais e olímpicos de canoagem.

É celebrar também a força do feminino, das mulheres do Minho e de Teresa, a filha de rei que foi rainha de um condado que consolidou e defendeu com determinação e temperamento. Entre contradições, conspirações e paixões, fez justiça a esse emergente burgo da Ribeira Lima, inscrevendo-o na geografia e na história.

Celebrar os 900 anos de Foral de Ponte Lima é reconhecer e prestar tributo aos limianos, aos de hoje e a todos os que emprestaram a sua energia e talento a construir esta realidade e imaginário que orgulham Portugal.

Comemorações dos 900 Anos de Foral de Ponte de Lima



Carlos Rodrigues
Presidente do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

É com grande honra e satisfação que me associo às celebrações dos 900 anos de Ponte de Lima, uma das mais antigas e emblemáticas vilas de Portugal. Esta data simboliza não apenas a longevidade de uma terra rica em história, cultura e tradição, mas também a resiliência e a identidade única do seu povo.

Ao longo dos séculos, Ponte de Lima soube preservar o seu património e, ao mesmo tempo, projetar-se no futuro, mantendo-se como um ponto de referência na região e no país. A sua beleza natural, o dinamismo da sua comunidade e o seu compromisso com a valorização do passado fazem deste concelho um verdadeiro orgulho para todos os que nele vivem e que a visitam.

Neste momento marcante, felicito o Município de Ponte de Lima por esta celebração e por todas as iniciativas que reforçam a importância desta efeméride. Que este legado de nove séculos continue a inspirar gerações futuras, garantindo um futuro próspero, sustentável e fiel às suas raízes.

Felicito e agradeço a relação de parceria e cumplicidade que Ponte de Lima tem mantido com o Instituto Politécnico de Viana do Castelo ao longo das últimas quatro décadas.

Com os meus votos de grande sucesso para estas comemorações, expresso a minha admiração por Ponte de Lima e o desejo de que continue a brilhar como um símbolo de história e progresso.

Mensagem da Presidente do IPCA para os 900 Anos de Ponte de Lima



Maria José Fernandes
Presidente do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

É com grande honra que o Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) se associa à celebração dos 900 anos de Ponte de Lima, uma terra de história, tradição e inovação. Esta é uma data memorável que sublinha a relevância da Vila Mais Antiga de Portugal, que soube, ao longo dos séculos, preservar a identidade do seu património e do seu povo.

Ponte de Lima é um símbolo da riqueza cultural do Minho, um espaço que inspira todos aqueles que por aqui passam. A forte ligação desta vila à educação e à promoção da cultura reforça a nossa admiração e reconhecimento.

Que estes 900 anos sejam um marco para continuar a construir um futuro próspero, sempre fiel às raízes que tornam Ponte de Lima única.

Em nome do IPCA, desejo que Ponte de Lima continue a crescer e a inspirar, mantendo a sua essência como um exemplo de harmonia entre tradição e desenvolvimento.

Mensagem para as comemorações dos 900 anos de Ponte de Lima



Raimundo Carreiro
Embaixador do Brasil em Portugal

É com grande honra que celebramos os 900 anos da fundação do Concelho de Ponte de Lima, uma terra rica em história e cultura que se destaca por sua beleza e património inigualáveis. A vila mais antiga de Portugal é conhecida por sua ponte medieval sobre o rio Lima, que lhe dá nome, e por suas tradições enraizadas, como as Feiras Novas e o Festival Internacional de Jardins.

Neste ano de 2025, comemoramos também os 200 anos do estabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e Portugal, parceria que tem se fortalecido ao longo dos séculos. As relações entre nossos países são excelentes, pautadas por laços históricos, culturais e humanos profundos. A comunidade brasileira em Portugal tem crescido significativamente, e o Alto Minho, onde se localiza Ponte de Lima, viu triplicar o número de brasileiros residentes nos últimos anos. As autoridades locais têm oferecido apoio valioso aos imigrantes, facilitando sua integração e contribuindo para o enriquecimento cultural da região.

É digno de nota que o ex-presidente brasileiro Francisco de Paula Rodrigues Alves (1902-1906) era descendente de portugueses oriundos de Ponte de Lima. Em 2019, a Biblioteca Municipal de Ponte de Lima relembrou sua memória com uma exposição dedicada à sua vida e legado, reforçando os vínculos históricos entre nossa nação e esta ilustre vila portuguesa.

Neste marco histórico, reiteramos nosso compromisso em fortalecer ainda mais os laços que unem o Brasil e Portugal, celebrando nossa história compartilhada e olhando com esperança para um futuro de cooperação e amizade contínuas.

Celebrações que fortalecem o limianismo



João Araújo Pimenta
Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima
(1974-1977)

A comemoração dos novecentos anos da outorga da Carta de Foral à “Terra de Ponte” por D. Teresa de Leão (ca.1080-1130) é um acontecimento que, certamente, irá fortalecer o limianismo. O conceito de limianismo, criado na primeira metade do século passado pelo dr. António Ferreira (1885-1963), surgiu quando uma onda cultural iluminou a sociedade ponte-limense e lhe permitiu partilhar valores humanos de um nível nunca antes alcançado.

A Carta de Foral criadora da “Vila de Ponte” fazia parte dos planos de D. Teresa visando a autonomia do Condado Portucalense, província cujo governo lhe legara o marido, o conde D. Henrique de Borgonha (1066-1112). A uma formosura e gesto angélico, dons enaltecidos pelos cronistas coevos, juntava-se ainda um ânimo sagaz nesta mulher de armas, predicados que lhe permitiram liderar o Condado Portucalense durante dezasseis anos (1112 a 1128). Tal sagacidade ficou patente na sua escolha do “Lugar de Ponte” para aí fundar a “Vila de Ponte”, lugar estratégico no noroeste peninsular já anteriormente preferido pelos invasores romanos para a construção da ponte sobre o rio Lima, no percurso da estrada de Braga a Astorga.

Noutro passo desse documento régio deparamos com uma referência à “Feira de Ponte”,

a qual permitiu à historiadora medievalista Virgínia Rau (1907-1973) afirmar claramente na sua obra *“Subsídios para o estudo das feiras medievais portuguesas”*: “É a feira portuguesa mais antiga de que temos conhecimento”. Num passo do mesmo diploma régio surge o nome do príncipe D. Afonso Henriques (1109-1185) como confirmante, uma fórmula de chancelaria então usada nesse tipo de documentos para o registo dos nomes dos filhos dos monarcas, a antecederem os do grupo também confirmante de bispos e ricos-homens do Condado. Nesse mesmo ano de 1125, ano marcante no historial de Ponte de Lima e de Portugal, o então príncipe D. Afonso Henriques, com a idade de quinze anos, no domingo de Pentecostes, foi armar-se cavaleiro por si próprio na catedral de Zamora, um dos passos decisivos para a sua liderança na soberania portuguesa.

O valor dos factos acima evocados é de grandeza suficiente para justificar a efeméride que a Comissão Organizadora das Comemorações dos 900 anos de Ponte de Lima se propõe celebrar, entidade à qual, na pessoa do seu presidente, Dr. Paulo Barreiro de Sousa, felicitamos e auguramos pleno sucesso no cumprimento das suas expectativas.

Cumpre-me agradecer ao digno presidente do Município de Ponte de Lima, engenheiro Vasco Ferraz, o convite para colaborar na Edição Especial do Boletim Municipal dedicada à comemoração dos 900 anos de Ponte de Lima, que a instituição a que preside deliberou empreender em boa hora. Talvez não seja arriscado prever que este evento estimulará a

historiografia moderna e a inteligência artificial para a tarefa do estudo do pergaminho do Foral de D. Teresa. Surgirá, certamente, uma nova narrativa contribuindo para o enriquecimento cultural da população.

A nossa História e o nosso Património são a nossa Identidade, aquilo que faz de nós o que somos na realidade. Para a formação dessa Identidade contribuimos todos.

Nos 900 Anos da Fundação de Ponte de Lima



Victor Mendes

*Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima
(2009-2021)*

Depois de uma presença habitual durante anos nas páginas do Boletim Municipal, enquanto representante máximo da Autarquia, regresso agora, neste momento tão feliz, para umas breves linhas de regozijo.

Como o leitor certamente saberá, Ponte de Lima está a comemorar os 900 Anos da sua Fundação. Passaram nove séculos redondos sobre aquele momento inaugural, a 4 de Março de 1125, em que a Rainha D. Teresa assinou o Fo-

ral e Fez Vila o Lugar de Ponte. Este gesto, que esteve na génese da nossa vila, criou também as condições para que florescesse, junto à ponte romana que cruzava o Lima, uma povoação que ao longo dos séculos não deixou nunca de manifestar a sua grandeza, nos acontecimentos que aqui se viveram, nos protagonistas ilustres que aqui nasceram, viveram e trabalharam, nos monumentos que aqui se levantaram.

Todos nós somos herdeiros desse legado enorme que nasceu há 900 anos e foi sendo sucessivamente enriquecido até aos dias de hoje. Ele continuará, estou certo, a crescer se nós, os limianos, mantivermos esta atitude de constante preocupação com a preservação e divulgação da nossa História e do nosso Património. Porque esta é a nossa essência: a série de transformações que aqui ocorreram e aquilo que fomos capazes de construir entretanto.

A nossa História e o nosso Património são a nossa Identidade, aquilo que faz de nós o que somos na realidade. Para a formação dessa Identidade contribuimos todos.

Faço votos para que estas comemorações, que se prolongarão até ao 4 de março de 2026, contem com a participação empenhada e apaixonada de todos os limianos. Sairá daqui uma comunidade ainda mais fortalecida, capaz de carregar o nosso estandarte ainda mais alto no futuro.

Ponte de Lima está de parabéns!

Pedaços de uma história infinita

Anacos dunha historia infinita



Alfonso Rueda Valenzuela
Presidente da Xunta de Galicia

O vínculo que une a Galicia e Portugal baséase en raíces moi sólidas que temos construído ao longo de séculos. Raíces culturais, comerciais, patrimoniais e, por suposto, identitarias. A converxencia dos nosos espazos permitiunos desenvolver unha relación fraterna definida pola cordialidade, pola cooperación e polo respecto e que chega ata os nosos días.

Estes aspectos singularízanos como euro-rexión e permítenos establecer unha marca propia para o noso crecemento mutuo. É imposible escribir a historia dos nosos respectivos territorios sen a influencia que ambos tivemos no outro, e que hoxe é un símbolo claro do que somos a ollos dos nosos veciños europeos.

Queremos seguir traballando para estreitar máis se cabe os sólidos lazos que nos teñen permitido ser mellores ao longo dos anos. Por iso, é para min un pracer celebrar con todos vós, contigo, o 900º aniversario dunha vila esencial para Portugal como é Ponte de Lima, a máis antiga do país.

Pode que fose Tareixa de León quen outorgase a carta de foral á vila en 1125, pero foron os seus veciños quen, ao longo dos séculos, souberon cultivar o espírito da localidade, que hoxe preserva unha xardinería abraiante e unha arquitectura histórica, encabezada

precisamente pola ponte que dá nome á vila sobre o río Limia.

Para os galegos, Ponte de Lima é un encrave indispensable no Camiño Portugués, un dos itinerarios xacobeos de maior vitalidade e unha mostra do patrimonio material e inmaterial que galegos e portugueses construímos conxuntamente. Neste senso, Ponte da Lima foi parada obrigatoria para calquera peregrino que percorrese este Camiño, salvagardando anacos dunha historia infinita entre os nosos pobos.

Neste 900º aniversario da vila, só podo enviar os meus máis fondos parabéns, e convidar a seguir traballando para fortalecer a amizade, a paisaxe e a memoria que compartimos hoxe e sempre.

O vínculo que une a Galiza e Portugal tem raíces muito sólidas que construímos ao longo de séculos. Raíces culturais, comerciais, patrimoniais e, é claro, identitárias. A convergência dos nossos espaços permitiu-nos desenvolver uma relação fraterna definida pela cordialidade, cooperação e respeito, que perdura até aos nossos dias.

Esses aspetos tornam-nos singulares enquanto euro-região e permitem-nos estabelecer a nossa própria marca de crescimento mútuo. É impossível escrever a história dos nossos respetivos territórios sem considerar a influência mútua que ambos tivemos e que é

hoje um símbolo claro da nossa identidade aos olhos dos nossos vizinhos europeus.

Queremos continuar a trabalhar para estreitar ainda mais, se possível, os laços sólidos que nos têm permitido ser melhores ao longo dos anos. Por isso, é para mim um prazer celebrar com todos Vós, o 900.º aniversário de uma vila essencial para Portugal, como é Ponte de Lima, a mais antiga do país.

Embora a Carta Foral possa ter sido concedida por Tareixa de León, foram os habitantes que, ao longo dos séculos, souberam cultivar o espírito da localidade, preservando atualmente impressionantes jardins e arquitetura histórica, nomeadamente a ponte sobre o rio Lima, que dá o nome à vila.

Para os galegos, Ponte de Lima é um marco imprescindível no Caminho Português, um dos itinerários jacobinos mais importantes e uma amostra do património material e imaterial construído por galegos e portugueses. Nesse sentido, Ponte de Lima sempre foi uma paragem obrigatória para qualquer peregrino que percorra esse Caminho, contribuindo para a preservação de uma história infinita entre os nossos povos.

Neste 900.º aniversário da vila, só posso enviar as minhas mais calorosas felicitações e convidar-vos a continuar a trabalhar para fortalecer a amizade, a paisagem e a memória que partilhamos hoje e sempre.

Comemorações dos 900 Anos de Foral de Ponte de Lima



Amador Díaz Penín
Alcalde do Concello de Xinzo de Limia
(Ourense, Espanha)

No nome do Concello de Xinzo de Limia e de todos os nosos veciños e veciñas, quero trasladarvos a máis sincera noraboa pola conmemoración dos 900 anos de historia da vosa querida vila. Ponte de Lima é un referente de identidade, patrimonio e tradición, e esta efeméride é motivo de orgullo non só para Portugal, senón tamén para todos aqueles que, como nós, sentimos unha fonda admiración e respecto pola vosa historia.

Xinzo de Limia e Ponte de Lima levan décadas irmandadas por lazos históricos e culturais, unidos pola memoria do río do Esquecemento, polas súas xentes e polas súas tradicións. A nosa relación non é só institucional, senón que está asentada no afecto mutuo entre os nosos pobos, que ao longo dos anos teñen camiñado xuntos fortalecendo esta amizade.

Neste aniversario tan especial, desexamos que Ponte de Lima continúe a medrar e a preservar con orgullo o seu legado, sendo un exemplo de conservación da súa historia e promoción da súa cultura. Desde Xinzo de Limia, brindamos por vós e desexamos que

este 2025 sexa un ano cheo de celebracións e de momentos inesquecibles.

Recibide unha afectuosa aperta dende a Limia.

Em nome do Município de Xinzo de Limia, e de todos os nossos cidadãos e cidadãs, gostaria de vos congratular pela comemoração dos 900 anos de história da vossa encantadora vila. Ponte de Lima é uma referência de identidade, património e tradição, e esta efeméride é motivo de orgulho, não apenas para Portugal, mas também para todos aqueles que, como nós, sentem uma profunda admiração e respeito pela vossa história.

Xinzo de Limia e Ponte de Lima são vilas geminadas há décadas, e isso deve-se a laços históricos e culturais. Estamos unidos pela memória do rio do Esquecemento, pelo seu povo e pelas suas tradições. Os laços que nos unem não são de natureza meramente institucional; são também fundados no afeto mútuo entre as nossas gentes, que têm, ao longo dos anos, caminhado juntas, fortalecendo esta amizade.

Neste aniversário tão especial, desejamos que Ponte de Lima continue a crescer e a preservar com orgulho o seu legado, sendo um exemplo de conservação da sua história e de promoção da sua cultura. A partir de Xinzo de Limia, brindamos convosco e desejamos que 2025 seja um ano cheio de celebrações e de momentos inesquecíveis.

Recebam um abraço caloroso a partir de Limia.

*Estamos unidos pela
memória do rio do
Esquecemento, pelo seu povo
e pelas suas tradições.*

Vandoeuvre e Ponte de Lima: uma geminção no coração da história e da amizade franco-portuguesa

Vandœuvre et Ponte de Lima : un jumelage au
cœur de l'histoire et de l'amitié franco-portugaise



Patrice Donati
Maire de Vandœuvre-lès-Nancy
(França)

Depuis plus de trente ans, Vandœuvre-lès-Nancy et Ponte de Lima entretiennent une relation de jumelage fondée sur des échanges amicaux, culturels, sportifs et éducatifs. Cette coopération, initiée en 1983 par des Vandopériens d'origine portugaise et officialisée le 26 mai 1989, témoigne d'une amitié durable entre les deux communes.

A Vandœuvre, ville de 30 000 habitants, tout le monde le sait : Ponte de Lima est la plus ancienne ville du Portugal. Située au cœur de la vallée du Lima, cette cité historique, avec son célèbre pont médiéval, incarne un patrimoine riche et une tradition d'accueil qui ont séduit Vandœuvre. Depuis la signature de la convention de jumelage, les deux villes ont multiplié les initiatives communes : échanges scolaires, rencontres sportives, projets culturels et touristiques...

En 2019, les 30 ans de jumelage ont été célébrés avec une cérémonie officielle où les maires des deux villes de l'époque : Vitor Mendes pour Ponte de Lima et Stéphane Hablot pour Vandœuvre, ont réaffirmé leur engagement à poursuivre cette coopération. La chorale «Orfeão Limiano», venue spécialement du Portugal, a marqué l'événement

par un concert exceptionnel, tandis que des groupes folkloriques ont animé la soirée.

Au fil des décennies, cette relation s'est renforcée grâce à des acteurs engagés, comme Antonio Fernandes, longtemps responsable de ce jumelage. Son implication a contribué au dynamisme des échanges entre les deux municipalités, un engagement salué par la médaille d'honneur de la ville de Vandœuvre. Depuis, c'est Angelo Viana qui a pris la responsabilité de ce jumelage et les échanges ne cessent de prospérer.

À l'occasion du 900^e anniversaire de Ponte de Lima, Patrice Donati, nouveau Maire de Vandœuvre, l'a affirmé dès la réception de l'invitation : ce sera un honneur et un privilège pour lui-même et pour Vandœuvre d'être présent pour célébrer cet événement majeur.

Há mais de trinta anos que Vandœuvre-lès-Nancy e Ponte de Lima mantêm uma relação de geminação baseada em intercâmbios amistosos, culturais, desportivos e educativos. Esta cooperação, iniciada em 1983 pela comunidade de Vandœuvre de origem portuguesa e oficializada em 26 de maio de 1989, testemunha uma amizade duradoura entre os dois municípios.

Em Vandœuvre, vila de 30 mil habitantes, todos sabem: Ponte de Lima é a Vila Mais Antiga de Portugal. Situada no coração do Vale do Lima, esta vila histórica, com a sua

famosa ponte medieval, encarna um rico património e uma tradição de hospitalidade que seduziu Vandœuvre. Desde a assinatura do acordo de geminação, as duas vilas multiplicaram iniciativas conjuntas: intercâmbios escolares, eventos desportivos, projetos culturais e turísticos, etc.

Em 2019, os 30 anos de geminação foram celebrados com uma cerimónia oficial onde os presidentes das duas vilas da altura: Vitor Mendes para Ponte de Lima e Stéphane Hablot para Vandœuvre, reafirmaram o seu compromisso em continuar esta cooperação. O coro "Orfeão Limiano", vindo especialmente de Portugal, marcou o evento com um concerto excecional, enquanto grupos folclóricos animaram a noite.

Ao longo das décadas, esta relação foi fortalecida graças a atores empenhados, como António Fernandes, há muito responsável por esta geminação. O seu envolvimento contribuiu para a dinamização de intercâmbios entre os dois municípios, compromisso reconhecido pela medalha de honra da cidade de Vandœuvre. Desde então, Ângelo Viana assumiu a responsabilidade por esta geminação e os intercâmbios continuam a prosperar.

Por ocasião do 900^o aniversário de Ponte de Lima, Patrice Donati, novo Presidente da Câmara de Vandœuvre, afirmou depois de receber o convite: será uma honra e um privilégio para mim mesmo e para Vandœuvre estar presente na celebração deste grande acontecimento.

Chalette-sur-Loing: cidade multicultural com olhos no futuro

Chalette-sur-Loing:
ville multiculturelle tournée vers l'avenir



Franck Demaumont
Maire de Chalette-sur-Loing
(França)

Chalette/Loing est une ville située à 1 heure de Paris, au sud de la capitale. Elle compte 13 000 habitants. Son territoire possède plusieurs visages : industriel, avec l'implantation depuis plus de 170 ans de l'équipementier automobile HUTCHINSON, son usine de production, son centre de recherche et son centre d'innovation le Fab House 507, unique en Europe.

Mais Chalette/Loing est aussi le poumon vert de la communauté d'agglomération dont elle fait partie : la présence de la base de loisirs du Lac, des équipements ludiques et sportifs installés tout autour du Lac en font un lieu que les habitants aiment fréquenter et qui l'été prend un air de bord de mer avec sa baignade aménagée.

Chalette/Loing sait aussi se distinguer avec les valeurs qu'elle porte : solidarité, fraternité, vivre ensemble sont les maîtres mots de l'action municipale depuis de nombreuses années : solidarité envers nos aînés et les personnes les plus fragiles avec l'organisation de manifestations et la mise en place de dispositifs les concernant, fraternité : en dévelop-

pant l'idée que tous les chalettois forment une unité, sans distinction fondée sur leur origine, leur milieu social ou leur religion, vivre-ensemble en mettant en œuvre des actions accessibles à tous .

Chalette/Loing est une ville multiculturelle qui depuis plus de 100 ans accueille différentes nationalités issues de l'immigration : cette richesse est devenue au fil des ans une force et un patrimoine que la ville de Chalette/Loing défend. Pour ancrer ses valeurs d'ouverture sur le monde, Chalette/Loing a signé plusieurs jumelages avec différentes villes situées en Europe mais aussi en Asie, en Amérique du Sud et au Moyen-Orient.

Ainsi, en 1988, Chalette/Loing s'est liée par un jumelage avec la ville de Ponte de Lima. Aujourd'hui, la municipalité de Chalette/Loing est fière d'être associée aux festivités organisées à l'occasion du 900ème anniversaire de la fondation de la Ville de Ponte de Lima, ville emblématique du Portugal, reconnue pour son patrimoine historique et naturel qu'elle a su mettre en valeur. Chalette/Loing réaffirme sa volonté de pour-

suivre cette amitié enrichissante tant au niveau culturel qu'en matière de relations humaines. C'est une grande joie pour moi de renouveler nos liens d'amitié en signant le protocole proposé par la municipalité de Ponte de Lima.

Hoje, o município de Chalette/Loing orgulha-se de estar associado às festividades organizadas por ocasião dos 900 anos da fundação da Vila de Ponte de Lima, vila emblemática de Portugal, reconhecida pelo seu património histórico e natural que tem sabido destacar.

Chalette/Loing é uma cidade localizada a 1 hora de Paris, no sul da capital. Tem 13.000 habitantes. O seu território possui diversificadas valências: industrial, com a criação há mais de 170 anos do fabricante de equipamentos automóveis HUTCHINSON, a sua fábrica de produção, o seu centro de investigação e o seu centro de inovação, Fab House 507, único na Europa.

Mas Chalette/Loing é também o pulmão verde da comunidade urbana da qual faz parte: a presença do centro de lazer do Lago, as instalações lúdicas e desportivas instaladas em todo o Lago fazem dele um local que os residentes gostam de frequentar e que no verão ganha uma nova vida com as suas instalações balneares.

Chalette/Loing também sabe distinguir-se pelos valores que promove: solidariedade, fraternidade, convivência são as palavras-chave da ação municipal há muitos anos: solidariedade para com os mais velhos e as pessoas mais vulneráveis com a organização de eventos e a implementação de medidas que lhes dizem respeito, fraternidade: desenvolvendo a ideia de que todos os residentes de Chalette formam uma unidade, sem distinção de origem, meio social ou religião, convivendo através da implementação de ações acessíveis a todos.

Chalette/Loing é uma cidade multicultural que há mais de 100 anos acolhe diferentes nacionalidades oriundas da imigração: esta riqueza tornou-se ao longo dos anos uma for-

ça e um património que a cidade de Chalette/Loing defende. Para ancorar os seus valores de abertura ao mundo, Chalette/Loing assinou vários acordos de geminação com diferentes cidades localizadas na Europa, mas também na Ásia, América do Sul e Médio Oriente.

Assim, em 1988, Chalette/Loing celebrou um acordo de geminação com a vila de Ponte de Lima. Hoje, o município de Chalette/Loing orgulha-se de estar associado às festividades organizadas por ocasião dos 900 anos da fundação da vila de Ponte de Lima, vila emblemática de Portugal, reconhecida pelo seu património histórico e natural que tem sabido destacar. Chalette/Loing reafirma o seu desejo de prosseguir com esta amizade enriquecedora tanto culturalmente como em termos de relações humanas. É para mim uma grande alegria renovar os nossos laços de amizade assinando o protocolo proposto pelo município de Ponte de Lima.



Eduardo Paes
Prefeito do Rio de Janeiro
(Brasil)

Comemorações dos 900 Anos de Foral de Ponte de Lima

Em 2025, celebramos com grande orgulho os 900 anos da cidade irmã do Rio de Janeiro, a histórica vila de Ponte de Lima. Como prefeito do Rio, é uma honra parabenizar esta vila que, ao longo de tantos séculos, preservou uma rica história e cultivou um forte vínculo connosco. Destaco a importância de Ponte de Lima, a Vila Mais Antiga de Portugal, um verdadeiro testemunho de sua tradição e resistência ao tempo. Agradeço ao Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima, Vasco Ferraz, pela parceria e dedicação na construção de uma relação sólida entre as nossas cidades. O Rio de Janeiro se coloca à disposição para continuar o fortalecimento dos laços económicos e culturais entre Portugal e Brasil, ampliando as oportunidades de crescimento mútuo e integração. Que esta celebração dos 900 anos seja um marco de progresso, união e prosperidade para todos.

Comemorações dos 900 Anos de Foral de Ponte de Lima



Cristina Cid Fernández
Alcaldesa do Concello de Allariz
(Ourense, Espanha)

Querido pobo de Ponte de Lima,

É para min unha gran honra dirixir estas palabras en nome de todas as veciñas e veciños de Allariz, cun profundo sentimento de agradecemento, admiración e afecto. O que compartimos entre as nosas comunidades vai máis alá das distancias físicas; as nossas raíces e tradicións entrelázanse de maneira natural, e isto é algo que debemos celebrar e fortalecer.

Allariz e Ponte de Lima son territorios cheos de historia, cultura e beleza. Os nosos centros históricos, coas súas rúas empedradas e edificios cheos de carácter, falan do pasado, algo que nos identifica e nos une. O espírito de acollida que sempre nos caracterizou, así como o amor pola nosa terra e polas nosas xentes, son tamén lazos que nos vinculan de maneira indiscutible.

Un exemplo destacado desta conexión é a celebración dos nosos respectivos Festivais Internacionais de Xardíns. Desde 2005 en Ponte de Lima, e dende 2010 en Allariz os nosos Festivais Internacionais de Xardíns ofrecen doce parcelas que son transformadas por deseñadores de todo o mundo, creando

un mosaico de creatividade e innovación paisaxística, promovendo o gusto polos xardíns e a xardinaría, aliándose coa preserveación do patrimonio e o medio ambiente.

Estes festivais non só embelecen as nosas vilas, senón que tamén fortalecen os lazos culturais e turísticos entre as nosas comunidades, destacando o noso compromiso compartido coa natureza e a creatividade.

Ademais, as nosas vilas comparten tradicións festivas que implican a participación activa da comunidade e a celebración das nosas raíces culturais. En Allariz, a Festa do Boi, cuxas orixes se remontan ao século XIV, celébrase durante a semana do Corpus Christi. Durante nove días, os bois percorren as rúas da vila, acompañados por veciñas e veciños, numa festividade que combina historia, tradición e participación popular.

De xeito semellante, en Ponte de Lima, a Vaca das Cordas é unha tradición que data do século XV tamén na véspera do Corpus Christi. Nesta festividade, unha vaca é conducida polas rúas da vila, suxeita por cordas e acompañada por unha multitude de participantes, nunha mostra de tradición e identidade local.

Estas celebracións, aínda que con particularidades propias, reflicten o nosos amor polas tradicións e a nosa capacidade para unir á comunidade arredor de eventos que honran o noso patrimonio cultural.

Quero expresar o noso agradecemento polo agarimo e hospitalidade que nos brindastes durante as nosas visitas e encontros. A vosa amabilidade e xenerosidade son a melhor mostra de que, ao final, temos moito máis en común do que imaxinamos. En Allariz, sempre seredes benvidas e benvidos, e temos a sorte de poder chamarvos amigas e amigos.

Que este lazo que nos une se siga estreitando, e que as nosas futuras colaboracións encontros sexan sempre fonte de felicidade e progreso para todas e todos.

Con agarimo e gratitude.

Caros cidadãos e cidadãs de Ponte de Lima, É para mim uma grande honra dirigir estas palavras em nome de todos os cidadãos e cidadãs de Allariz, com um profundo sentimento de agradecimento, admiração e carinho. Aquilo que partilhamos entre as nossas comunidades vai muito além da distância física; as nossas raízes e tradições entrelaçam-se de forma natural, e isso é algo que devemos celebrar e fortalecer.

Allariz e Ponte de Lima são territórios repletos de história, cultura e beleza. Os nossos centros históricos, com as suas ruas empedradas e edifícios cheios de caráter, falam do passado, algo que nos identifica e nos une. O espírito de hospitalidade que sempre nos caracterizou e o amor pela nossa terra e pelas nossas gentes também são laços que indiscutivelmente nos ligam.

Um exemplo claro desta ligação é a celebração dos nossos respetivos festivais internacionais de jardins. Desde 2005 em Ponte de Lima, e desde 2010 em Allariz, estes festivais oferecem doze parcelas que são transformadas por designers de todo o mundo, criando-se assim um mosaico de criatividade e inovação paisagística. Deste modo, promovemos o prazer dos jardins e da jardinagem, bem como a preservação do património e do ambiente.

Estes festivais não só embelezam as nossas vilas, como também fortalecem os laços culturais e turísticos entre as nossas comunidades, demonstrando o nosso compromisso partilhado com a natureza e a criatividade.

Além disso, as nossas vilas partilham tradições festivas que envolvem a participação ativa da co-

munidade e a celebração das nossas raízes culturais. Em Allariz, a Festa do Boi, cujas origens remontam ao século XIV, decorre durante as celebrações do Corpo de Deus. Durante nove dias, os bois percorrem as ruas da vila, acompanhados por homens e mulheres, numa festa que combina história, tradição e participação popular.

Uma tradição semelhante é a Vaca das Cordas em Ponte de Lima, que data do século XV e se realiza também na véspera do Corpo de Deus. Nesta festa, uma vaca é conduzida pelas ruas da vila, presa por cordas e acompanhada por uma multidão de participantes, numa demonstração de tradição e identidade locais.

Estas celebrações, embora com as suas próprias particularidades, refletem o nosso amor pelas tradições e a nossa capacidade de unir a comunidade em torno de eventos que honram a nossa herança cultural.

Gostaria de expressar a nossa gratidão pela atenção e hospitalidade que nos foram dedicadas durante as nossas visitas e encontros. A vossa amabilidade e generosidade são a melhor prova de que, de facto, temos muito mais em comum do que poderíamos imaginar. Em Allariz, são e serão sempre bem-vindos e orgulhamo-nos de poder chamar-vos de amigos.

Que estes laços que nos unem continuem a estreitar-se e que as nossas futuras colaborações e encontros sejam sempre uma fonte de felicidade e progresso para todos.

Com carinho e gratidão,



Sonia Brau
Maire de Saint-Cyr-l'École
(França)

Comemorações dos 900 Anos de Foral de Ponte de Lima

Le 4 mars 2025, Ponte De Lima célèbre le 900^e anniversaire de l'octroi de sa charte par la reine D. Teresa en 1125.

Je tiens à vous adresser en mon nom et en celui de l'ensemble des Saint-Cyriens, nos plus chaleureuses félicitations. C'est pour moi ainsi que pour les élus présents lors de cet événement, un véritable honneur de partager, à vos côtés, ce moment historique.

Notre présence illustre les liens d'amitié qui unissent nos deux villes et ses habitants.

No dia 4 de março de 2025, Ponte de Lima celebra os 900 anos da outorga do seu foral pela Rainha D. Teresa em 1125.

Dirijo-vos em meu nome e em nome de todos os Saint-Cyriens, as nossas mais calorosas felicitações. É para mim, bem como para todos os eleitos presentes neste evento, uma verdadeira honra partilhar convosco este momento histórico.

A nossa presença ilustra os laços de amizade que unem as nossas duas localidades e os seus habitantes.

Comemorações dos 900 Anos de Foral de Ponte de Lima



Jiang Weiwei

*Secretário do Comité Municipal do Partido
Comunista de Dujiangyan*

九百年时光流转，蓬蒂-迪利马市这颗维亚纳堡区的璀璨明珠，见证了葡萄牙从大航海时代的开拓者成长为现代文明的守护者。利马河畔的古罗马桥仍倒映着中世纪商旅的帆影，圣安东尼奥旧塔礼拜堂的早期壁画仍诉说着曼努埃尔式建筑的辉煌。这座历史悠久的古老城市，至今仍以独特的姿态演绎着伊比利亚文明的千年交响。

在地球的东方，都江堰市正以同样的虔诚守护着人类文明的密码。当青城山的晨风吹开两千年前《道德经》的扉页，岷江的清流依然遵循着李冰父子“深淘滩、低作堰”的治水哲学，我们深刻懂得：真正的文化遗产不是凝固的标本，而是跳动的文明脉搏。在这里，大熊猫的憨态诠释着万物共生的东方哲学，川西林盘的袅袅炊烟勾勒出天人合一的生态画卷。

站上新的时代坐标，希望我们以都江堰千年不息的江涛为弦，蓬蒂-迪利马百年古堡的月光为谱，共同奏响两市文明互鉴的续章。最后，愿我们的友谊如青城山的银杏般生生不息，如利马河的潮汐般恒久绵长。诚邀诸位朋友莅临都江堰，登青城品茗论道，上南桥夜话星河，共同见证“各美其美，美美与共”的文明盛景。

Nesta estação de início da primavera, quando a brisa suave do Oceano Atlântico acaricia a Península Ibérica e as águas claras do Rio Min banham a planície do oeste da China, reunimo-nos com profundo respeito pela herança civilizacional para testemunhar o momento histórico dos 900 anos sobre a outorga do foral a Ponte de Lima. Aqui, em nome de Dujiangyan, uma cidade com mais de dois mil anos de história e conhecida como a “Cidade dos Três Patrimónios”, apresento as nossas sinceras felicitações, que atravessam a Eurásia, à nossa cidade geminada.

Novecentos anos passaram-se, e Ponte de Lima, esta pérola brilhante do distrito de Viana do Castelo, testemunhou o crescimento de Portugal de pioneiro na Era dos Descobrimentos a guardião da civilização moderna. A antiga ponte romana à beira do Rio Lima ainda reflete as velas dos mercadores medievais, e os frescos antigos da Capela de São António da Torre Velha continuam a contar a glória da arquitetura manuelina. Esta cidade histórica e antiga ainda hoje interpreta, com uma postura única, a sinfonia milenar da civilização ibérica.

No Oriente da Terra, a cidade de Dujiangyan está a guardar o código da civilização humana com a mesma devoção. Quando a brisa da manhã do Monte Qingcheng abre as páginas do “Tao Te Ching”, escrito há dois

mil anos, as águas claras do Rio Min ainda seguem a filosofia de controlo de águas de Li Bing e do seu filho, “Shen tao tan, di zuo yan” (Aprofundar o leito do rio, construir diques baixos), compreendemos profundamente que o verdadeiro património cultural não é um espécime estático, mas sim um pulso civilizacional pulsante. Aqui, a fofura dos pandas-gigantes ilustra a filosofia oriental da coexistência harmoniosa de todos os seres, e o fumo que sobe das chaminés das casas tradicionais no oeste de Sichuan pinta um quadro ecológico de harmonia entre o homem e a natureza.

Num novo marco temporal, espero que possamos utilizar o incessante fluxo do rio de Dujiangyan, com mil anos de história, como corda, e a luz da lua sobre o castelo centenário de Ponte de Lima como partitura, compondo juntos um novo capítulo de intercâmbio e aprendizagem entre as duas cidades. Por fim, desejo que a nossa amizade seja tão perene como as ginkgo biloba do Monte Qingcheng e tão duradoura como as marés do rio Lima. Convido calorosamente todos os amigos a visitarem Dujiangyan, onde poderão saborear chá no Monte Qingcheng, debater sobre filosofia na ponte Nanqiao sob um céu estrelado e testemunhar, juntos, a magnífica cena da civilização de “cada um aprecia a sua beleza e todos compartilham a beleza juntos”.

Comemorações dos 900 Anos de Foral de Ponte de Lima



Maria Leonor Beleza
Presidente da Fundação Champalimaud

Podemos ter ternura por um lugar, como se tem pelos que nos são próximos ou pelas nossas casas, e eu tenho uma ternura especial pela Vila de Ponte de Lima. Quem a conhece perceberá este meu sentimento. De forma hábil, com o treino de 900 anos, Ponte de Lima acolhe-nos, enrodilha-nos, prende-nos, toma-nos por inteiro e passamos a pertencer-lhe: todos, os que são de lá e os que, vindos de fora, lhe caem na malha.

Em 2018 uma das grandes casas senhoriais de Ponte de Lima, a Casa de Pomarchão, foi deixada por Frederico Vilhena Villar à Fundação Champalimaud e, assim, muito para além de mim, também a Fundação se vê igual e simultaneamente seduzida por Ponte de Lima e envolvida no seu dia-a-dia.

Ao integrar a Comissão da Celebração dos 900 anos de Ponte de Lima sou eu a honrada e estou muito reconhecida pelo convite que os representantes do Concelho tiveram a gentileza de me dirigir.



José Ribeiro e Castro
*Presidente da Direcção
Sociedade Histórica da
Independência de Portugal*

Ponte de Lima – 900 Anos

Para qualquer limiano que se preze, Ponte de Lima é mais que Paris, Londres, ou Nova Iorque. Definida pelo rio que é o eixo do Alto Minho e pela ponte romana que fixou o mapa e a geografia, Ponte de Lima é a mais carismática vila portuguesa, projectando o seu encanto por todo o lado, gerações atrás de gerações. Não são só os limianos que o sabem. São muitos outros que se encantam e apaixonam por Ponte de Lima, o sentem e transmitem. Numa palavra, Ponte de Lima é encantadora.

É assim há 900 anos. Ponte de Lima recebeu um dos primeiros 20 forais portugueses, isto é, desde os primeiros anos do Condado Portucalense confiado a D. Henrique e D. Teresa, pais de Afonso Henriques. Está também no primeiro terço dos forais atribuídos até 1185, ano da morte de D. Afonso Henriques, o nosso primeiro rei. É um dos Forais da Fundação, um dos que celebra 900 anos antes mesmo de Portugal comemorar 900 anos da independência em 1143.

A sua arquitectura, as suas festas, as suas feiras, o seu vinho, a sua gastronomia, as suas tradições – em suma, a sua cultura – são fruto de uma sedimentação centenária. Ponte de Lima está entre as terras portuguesas que já podem dizer: “as terras que fizemos Portugal já estamos a festejar 900 anos.” Como realçamos na Sociedade Histórica, Portugal antecipa os seus 900 anos ao juntar-se às terras que vão à frente.

Na pessoa do Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima, Eng.º Vasco Ferraz, saúdo a população do concelho e todos os limianos espalhados pelo mundo, felicitando-os pela beleza e antiguidade desta vila histórica portuguesa.

Ponte de Lima é antiga e não envelhece.

Para qualquer limiano que se preze, Ponte de Lima é mais que Paris, Londres, ou Nova Iorque. Definida pelo rio que é o eixo do Alto Minho e pela ponte romana que fixou o mapa e a geografia, Ponte de Lima é a mais carismática vila portuguesa, projectando o seu encanto por todo o lado, gerações atrás de gerações.

Comemorações dos 900 Anos de Foral de Ponte de Lima



António Montenegro Fiúza
Presidente da Câmara Portuguesa de
Comércio e Indústria do Rio de Janeiro

Qualquer aglomerado humano, seja uma cidade, uma vila ou uma aldeia, tem a sua história. O ser humano caracteriza-se pela sua natureza gregária, que o leva a organizar-se em famílias e comunidades. Essa organização social, refletida também no urbanismo, molda e define as identidades locais. Portugal é um caso excepcional, onde essas identidades se desenvolveram ao longo de séculos, criando formas de vida comunitárias específicas, que variam geograficamente de acordo com a evolução de cada povoado.

O municipalismo português, considerado por Alexandre Herculano como a essência da identidade nacional, é hoje o legado vivo da vontade local no desenvolvimento de um projeto comum. Em articulação com os poderes centrais, as autarquias concretizam iniciativas focadas nas necessidades e aspirações das suas populações.

Ponte de Lima é um exemplo ímpar na criação e preservação da sua identidade e na função social da municipalidade. Comemorando este ano os seus 900 anos desde a concessão do seu foral medieval, Ponte de Lima pode orgulhar-se de ser a vila mais antiga de um dos mais antigos países do mundo.

No entanto, a identidade limiana vai muito além do simples olhar para o passado. As gentes de Ponte de Lima encaram o futuro como um vasto horizonte onde podem usufruir dessa identidade singular, sempre impulsionada pelo desejo de progresso, pela coragem e pela determinação em seguir em frente.

Nos tempos de pobreza endêmica, que afetou todo o país, milhares de homens e mulheres partiram de Ponte de Lima em busca de dias melhores. Muitos emigraram para o Brasil, onde se estabeleceram e contribuíram significativamente para o desenvolvimento daquela nação. Entre os descendentes desses emigrantes, destaca-se o ex-presidente brasileiro Francisco de Paula Rodrigues Alves (1902-1906), cuja família tem origens nesta vila quase milenar.

Hoje, num Portugal transformado e num Brasil igualmente diferente, Ponte de Lima e a sua população, assim como os seus descendentes em terras brasileiras, protagoni-

zam um movimento inverso: redescobrem e regressam à histórica vila que viu nascer os seus antepassados.

É nesse contexto dinâmico, que valoriza tanto a identidade local quanto a abertura ao mundo, que a Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro acaba de estabelecer um escritório permanente em Ponte de Lima. Em parceria com a autarquia local, inaugura-se uma nova era de colaboração, sendo a primeira Câmara portuguesa do Brasil a estabelecer um espaço dedicado à sua missão em Portugal.

Dessa relação simbiótica colheremos muitos frutos: encontros, debates e parcerias que fortalecerão os laços entre os dois países. Mas o maior legado estará na capacidade de, superando distâncias e barreiras, reconhecer que temos muito em comum e que, juntos, podemos construir um futuro ainda mais próspero.

Bem-haja, Ponte de Lima!

Em parceria com a autarquia local, inaugura-se uma nova era de colaboração, sendo a primeira Câmara portuguesa do Brasil a estabelecer um espaço dedicado à sua missão em Portugal.



Nuno Almeida

Diretor do Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial da Euroregião Galicia - Norte de Portugal

Comemorações dos 900 Anos de Foral de Ponte de Lima

A Euroregião Galiza-Norte de Portugal tem a honra de se associar às comemorações deste tão relevante momento da nossa história comum, como foi o da concessão do Foral à Vila de Ponte pela Rainha D. Teresa.

Une-nos, hoje, uma cultura comum assente em três línguas - o português, o castelhano e o galego, que os seis milhões e trezentos mil habitantes falam num território com 50.000 km², a que se associam as comunidades de ambos os lados, repartidas pela Diáspora, na maior parte dos casos, nos mesmos países.

Ponte de Lima é o cruzamento geográfico decisivo da rota espiritual que nos leva a Santiago de Compostela, que tão bem tem sido preservado por este município.

Mas é igualmente, uma parcela decisiva do nosso território comum, em aspectos como a conservação da natureza e da biodiversidade, a valorização do património, tanto imaterial como construído, a gastronomia e o alojamento turístico.

Fazemos este caminho, olhando para o futuro e instituições, como a Escola Superior Agrária, inserida no Instituto Politécnico de

Ponte de Lima é o cruzamento geográfico decisivo da rota espiritual que nos leva a Santiago de Compostela, que tão bem tem sido preservado por este município.

Viana do Castelo, têm tido uma contribuição assinalável para o êxito do Plano de Investimentos Conjuntos Galiza-Norte de Portugal 2021-2027, de par com outras instituições de ensino superior da Eurorregião e sobretudo de empresas que investem no desenvolvimento tecnológico, à altura dos desafios que atualmente se colocam.

O futuro assenta também na melhoria da mobilidade das pessoas no nosso território comum, faltando ainda por cumprir a ligação ferroviária de qualidade, à altura dos atuais padrões de exigência, tanto de ordem ambiental como de qualidade do serviço prestado. Este será certamente um objetivo cuja concretização contribuirá para a reafirmação da centralidade de Ponte de Lima.

Muitos parabéns pela efeméride e votos de um excelente futuro para a nossa Vila de Ponte!

Comemorações dos 900 Anos de Foral de Ponte de Lima



Alejandro Rubín Carballo
Presidente Associação Internacional para a
Cooperação e o Desenvolvimento Turístico
(ASICOTUR)

Desde la Asociación Internacional para la Cooperación y el Desarrollo Turístico (ASICOTUR), nos complace dirigirnos a usted para expresar nuestra más sincera gratitud por habernos invitado a integrar la Comisión de Honor en la conmemoración de los 900 años de historia de Ponte de Lima, una efeméride de enorme trascendencia que honra el otorgamiento del foral por parte de la Reina D. Teresa en el año 1125.

Es para nosotros un enorme placer formar parte de esta celebración histórica, que no solo pone en valor el rico patrimonio cultural y social de Ponte de Lima, sino que también destaca el papel de esta localidad como un puente simbólico entre el pasado y el futuro de las relaciones entre España y Portugal. En este sentido, ASICOTUR se siente profundamente comprometida con los valores de cooperación y desarrollo que definen esta conmemoración.

Nuestra asociación tiene como misión fomentar la colaboración turística entre territorios, con especial énfasis en las regiones transfronterizas, donde se encuentran algunas de las mayores oportunidades para la integración y el desarrollo sostenible.

Además, ASICOTUR se encarga de defender la lengua española y portuguesa, considerando que ambas son un valioso patrimonio cultural compartido. Es por ello que estamos presentes en 37 países donde estas lenguas se hablan o se hablaron, promoviendo su preservación y difusión como parte fundamental de nuestra misión.

A lo largo de nuestra breve trayectoria, hemos trabajado incansablemente para promover iniciativas que refuercen el intercambio de conocimiento y recursos turísticos entre España y Portugal, contribuyendo así al fortalecimiento de sus lazos históricos y culturales. En este contexto, consideramos que la celebración de los 900 años de Ponte de Lima representa una oportunidad única para seguir visibilizando el impacto positivo de la cooperación internacional.

Estamos convencidos de que esta efeméride será un ejemplo de cómo el turismo puede ser una herramienta poderosa para la construcción de puentes entre comunidades, fomentando el respeto mutuo, el desarrollo económico y la preservación del patrimonio histórico. Como miembros de la Comisión de Honor, reafirmamos nuestro compromiso de colaborar activamente en las acciones y actividades que se lleven a cabo para conmemorar este significativo aniversario.

Quedamos a su entera disposición para aportar nuestras ideas, experiencias y recursos en beneficio de esta celebración, que sin duda será un hito memorable para Ponte de Lima y para toda la región.

Aprovechamos la ocasión para reiterar nuestra más alta consideración y respeto.

Estamos convencidos de que esta efeméride será um exemplo de como o turismo pode ser uma poderosa ferramenta para a construção de pontes entre comunidades, fomentando o respeito mútuo, o desenvolvimento económico e a preservação do património histórico.

Desde a Associação Internacional para a Cooperação e o Desenvolvimento Turístico (ASICOTUR), é com enorme satisfação que nos dirigimos a Vossa Excelência para expressar a nossa mais sincera gratidão pelo convite para integrarmos a Comissão de Honra na comemoração dos 900 anos de história de Ponte de Lima, uma efeméride de grande relevância que celebra a concessão do foral pela Rainha D. Teresa no ano de 1125.

É para nós um grande prazer fazer parte desta celebração histórica, que não só valoriza o rico património cultural e social de Ponte de Lima, mas também destaca o papel desta localidade como uma ponte simbólica entre o passado e o futuro das relações entre Espanha e Portugal. Neste sentido, a ASICOTUR sente-se profundamente comprometida com os valores de cooperação e desenvolvimento que definem esta comemoração.

A nossa associação tem como missão fomentar a colaboração turística entre territórios, com especial ênfase nas regiões transfronteiriças, onde se encontram algumas das maiores oportunidades para a integração e o desenvolvimento sustentável.

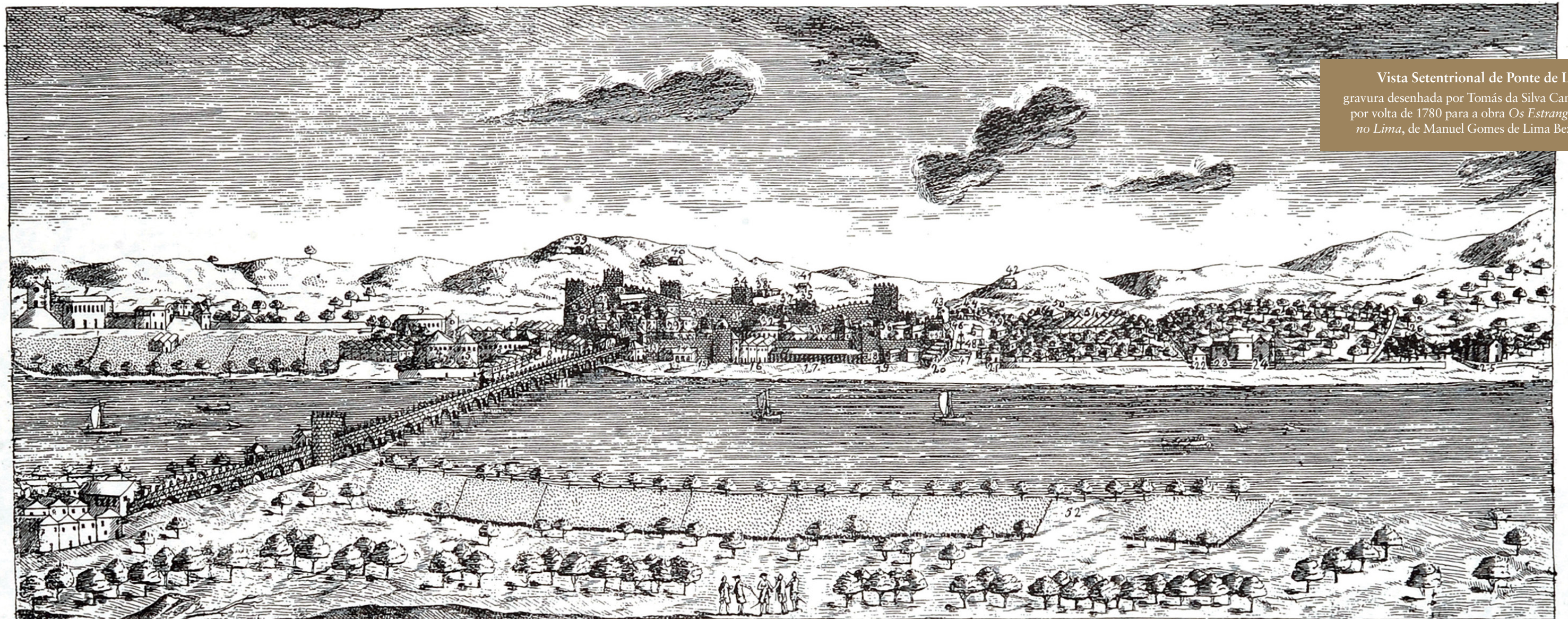
Além disso, a ASICOTUR dedica-se à defesa das línguas espanhola e portuguesa, considerando-as um valioso património cultural partilhado. Por essa razão, estamos presentes em 37 países onde estas línguas são faladas ou foram faladas, promovendo a sua preservação e difusão como parte fundamental da nossa missão.

Ao longo da nossa breve trajetória, trabalhamos incansavelmente para promover iniciativas que reforcem o intercâmbio de conhecimentos e recursos turísticos entre Espanha e Portugal, contribuindo assim para o fortalecimento dos seus laços históricos e culturais. Neste contexto, consideramos que a celebração dos 900 anos de Ponte de Lima representa uma oportunidade única para continuar a visibilizar o impacto positivo da cooperação internacional.

Estamos convencidos de que esta efeméride será um exemplo de como o turismo pode ser uma poderosa ferramenta para a construção de pontes entre comunidades, fomentando o respeito mútuo, o desenvolvimento económico e a preservação do património histórico. Como membros da Comissão de Honra, reafirmamos o nosso compromisso em colaborar ativamente nas ações e atividades que serão realizadas para comemorar este significativo aniversário.

Colocamo-nos inteiramente à disposição para oferecer as nossas ideias, experiências e recursos em benefício desta celebração, que sem dúvida será um marco memorável para Ponte de Lima e para toda a região. Aproveitamos a ocasião para reiterar a nossa mais elevada consideração e respeito.

VISTA SEPTENTRIONAL DE PONTE DE LIMA.



Vista Setentrional de Ponte de Lima
gravura desenhada por Tomás da Silva Campos
por volta de 1780 para a obra *Os Estrangeiros
no Lima*, de Manuel Gomes de Lima Bezerra

- | | | | | |
|------------------------------------|-------------------------------------|--|--|--|
| 1 Cap. de S. João. | 9 Torre Porta e Cap. de S. João. | 17 Praça das Mercaderes. | 26 C. da Baduça de Ant. de M. 34 Torre e Porta de Braga. | 42 Cap. da Magdalena em Formelas. |
| 2 Estrada da Villa da Barca. | 10 Cap. do Roz. sobre a Ponte. | 18 Torre da Cadeia. | 27 Cap. das Pereiras. | 43 M. da Lapa. |
| 3 C. de João. Marav. de S. João. | 11 Ponte. | 19 Fonte Nova e Cap. da Pesca. | 28 C. de Fr. Pita Malheiro. | 44 Entrada da quinta da Lapa. |
| 4 C. de Fr. M. Perestrello. | 12 Torre da Ponte e porta da Villa. | 20 Praça das Estalagens. | 29 C. de Luis de Barros Gavião. | 45 Torre e Porta do Souto. |
| 5 C. de Fr. Pedro de Barboza. | 13 Praça do Peixe. | 21 e 22 Alvaras do Jardim do Visconde. | 30 C. de João. Falcão. Marinha. | 46 Cap. de S. Sebastião. |
| 6 C. de João. Luiz Solgado Abiolo. | 14 Praça do Tam e Quinquilharias. | 23 Tgr. das Ferreiras. | 31 Torre das Borges Com. da Taxa. | 47 Chateaus da porta do Souto. |
| 7 Cap. de Santiago. | 15 P. e Porta de S. Paulo. | 24 Cons. de S. Ant. das Capux. | 32 Tgr. Collegiada da Villa. | 48 Fonte do Pinheiro. |
| 8 Campo de S. João. | 16 Praça Nova. | 25 Cap. de M. S. da Guia. | 33 Tgr. e Hospital. da Merico. | 49 C. da Villa de Vicente de Couras. |
| | 20 C. de M. Pedro de Castro | | 34 Tgr. de Serdedelo. | 52 P. de S. Gonzalo na frag. da Ponte. |
| | | | 51 Rua da Vacaria. | |



Tom. de Camp. pinx.

Verbor. Silv. sculp.

PONTE DE LIMA

900 Anos de Foral

Nove séculos se passaram desde aquele 4 de março dos confins da Idade Média, em que a Rainha D. Teresa, ainda antes de Portugal ser erguido à categoria de Nação, *Fez Vila o Lugar de Ponte*. Estávamos no ano de 1125. As páginas seguintes, que assinalam a Fundação de Ponte de Lima, celebra tudo aquilo que esta Terra tem de especial e de distinto, o que constitui a sua tradição e a sua identidade.

Neste lugar transformado em vila há 900 Anos começou a moldar-se um território muito próprio, com as suas gentes, onde viriam a nascer personalidades ilustres, que atingiram uma dimensão verdadeiramente nacional na literatura, na história militar e diplomática, na história eclesiástica e política.

Esta Terra e os seus habitantes foram protagonistas em importantes acontecimentos e ao longo do tempo souberam construir um considerável património que assumiu diversas expressões, desde o edificado e monumental, ao cultural e imaterial. Aqui foram nascendo tradições, sabores e símbolos, aqui se foram combinando os elementos naturais e a ação humana. As próximas páginas dão conta de toda esta riqueza acumulada em 900 Anos de História, que é hoje a marca de Ponte de Lima, reconhecida nacional e internacionalmente.





Monumentos de Ponte de Lima

Numa Terra tão antiga e com acentuada presença humana ao longo dos séculos é natural que o espaço urbano da vila medieval e o território circundante fossem polvilhados por uma densa rede de monumentos de mais diversa índole, integrados em vias de comunicação ou marcando os lugares de maior relevância histórica. Construídos para fins militares, religiosos ou civis, muito desse património arquitectónico impôs-se à paisagem, tendo incorporado um especial significado histórico e artístico no horizonte espacial de todo o vale do rio Lima e mesmo quando integrados numa realidade geográfica mais vasta.

As Pontes Romana e Medieval

O Mosteiro de Refoios

A Torre de Refoios

A Capela de Santo Abdão

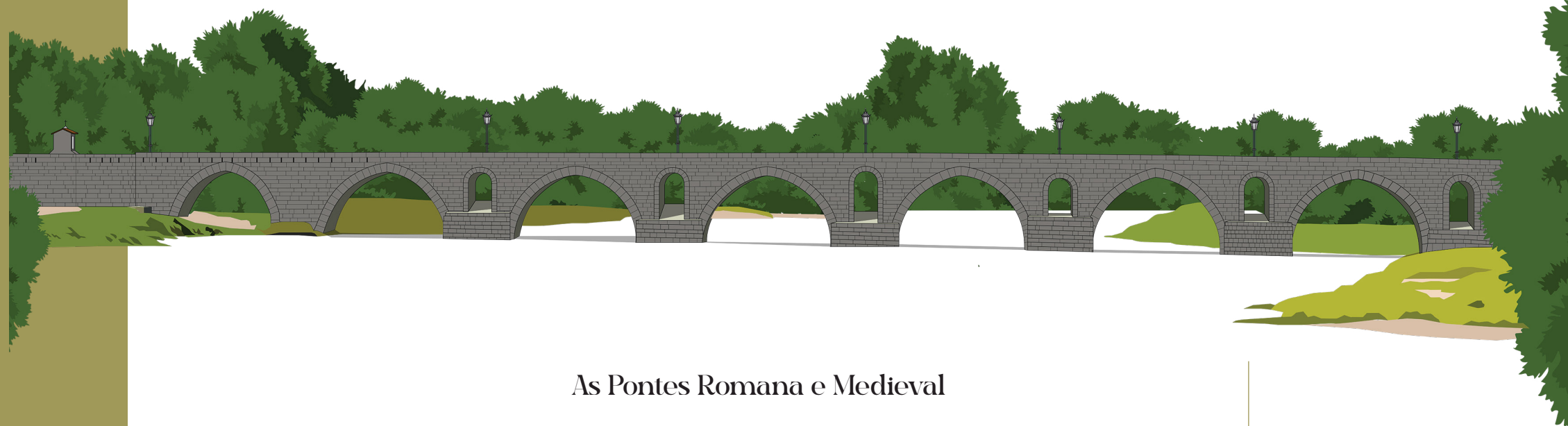
A Capela do Anjo da Guarda

A Igreja Matriz de Ponte de Lima

O Chafariz de Ponte de Lima

A Casa de Bertandos

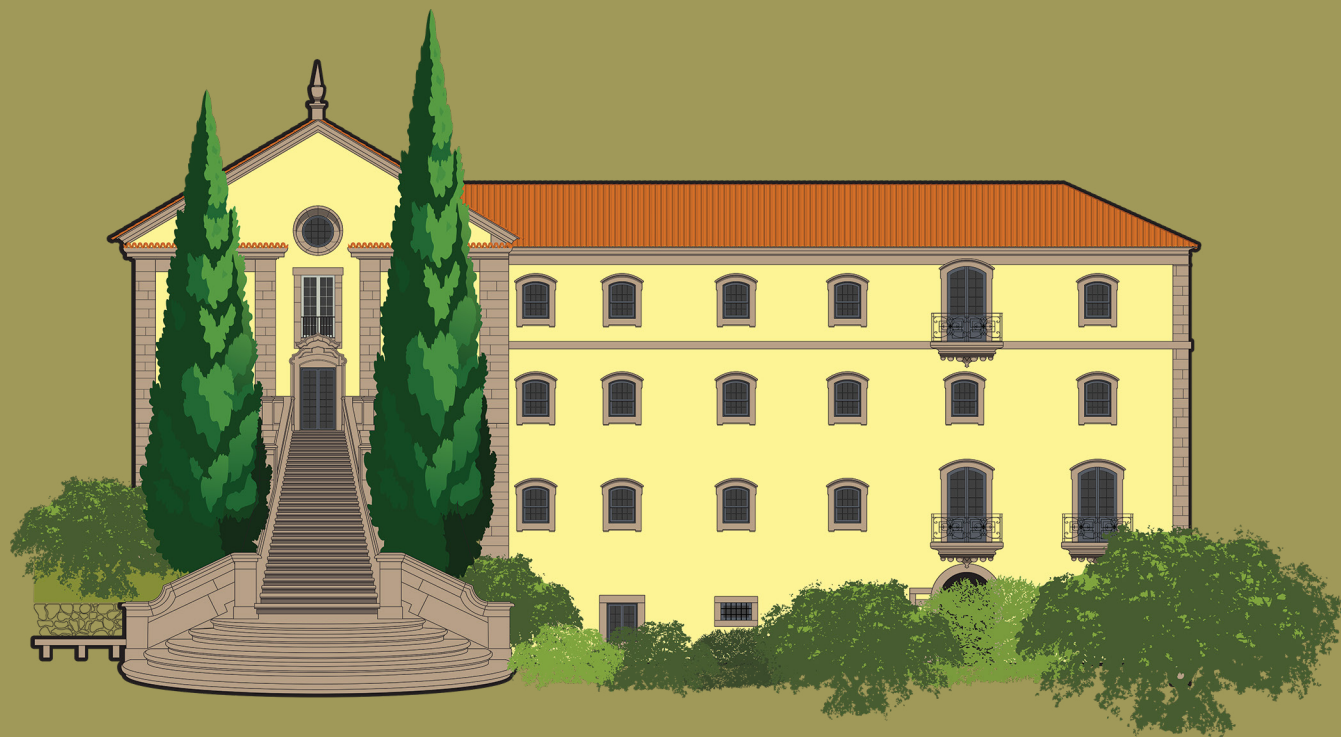
O Santuário do Senhor do Socorro



As Pontes Romana e Medieval

A ponte sobre o rio Lima, um dos primeiros Monumentos Nacionais classificados no país, é, na verdade, um conjunto formado por duas pontes, construídas em épocas diferentes. A parte mais antiga foi levantada há cerca de dois mil anos pelos romanos e fazia parte de uma estrada de centenas de quilómetros que ligava Braga a Astorga. Foi determinante na localização do futuro burgo, pois era essa a ponte que já existia em 1125, quando a Rainha D. Teresa “fez vila o lugar de Ponte”.

Mais tarde, no século XIV, com a vila já formada, e prestes a ser cercada de muralhas e torres, foi erguida a ponte gótica, mais extensa, com os seus arcos ogivais e pedras marcadas com as siglas dos pedreiros, como era comum na Idade Média.

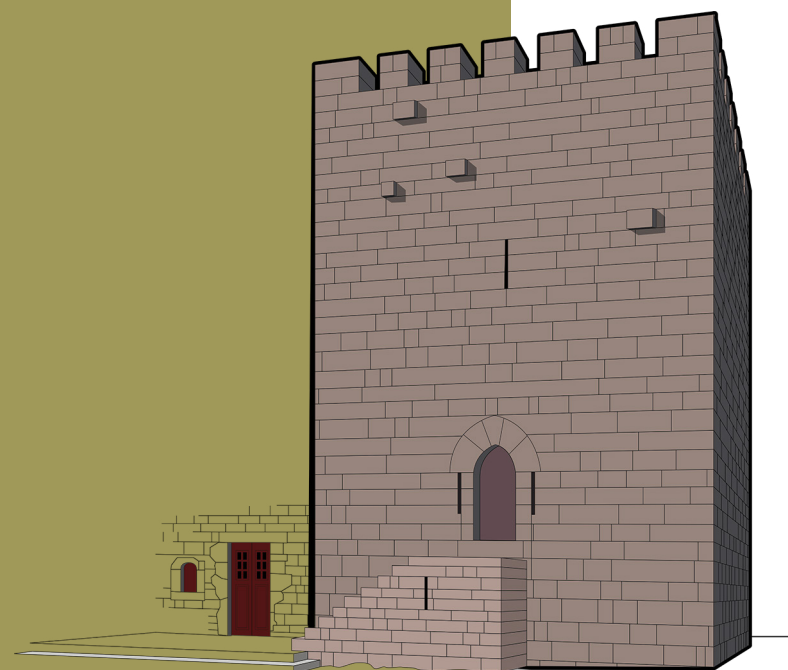


O Mosteiro de Refoios

O Mosteiro de Santa Maria de Refoios do Lima, impressionante pela sua antiguidade e monumentalidade, foi fundado nos tempos do nosso primeiro rei, D. Afonso Henriques, e pertenceu aos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, uma das ordens religiosas medievais mais importantes em Portugal, que promoveu a sua ampliação a partir de finais do século XVI. Não admira, pois, que a igreja e o convento sejam a construção mais imponente de todo o concelho e até de toda a Ribeira Lima.

Nas instalações do antigo convento, ampliado a partir de finais do século XVI e que funcionam atualmente como Escola Superior Agrária, podem ainda apreciar-se a beleza arquitetónica do claustro, da sala do capítulo, do refeitório e da cozinha. Na igreja, que é hoje o templo da paróquia, é notável o repositório de talha, destacando-se sobretudo os retábulos, os púlpitos e o cadeiral do coro-alto.

séc. XII

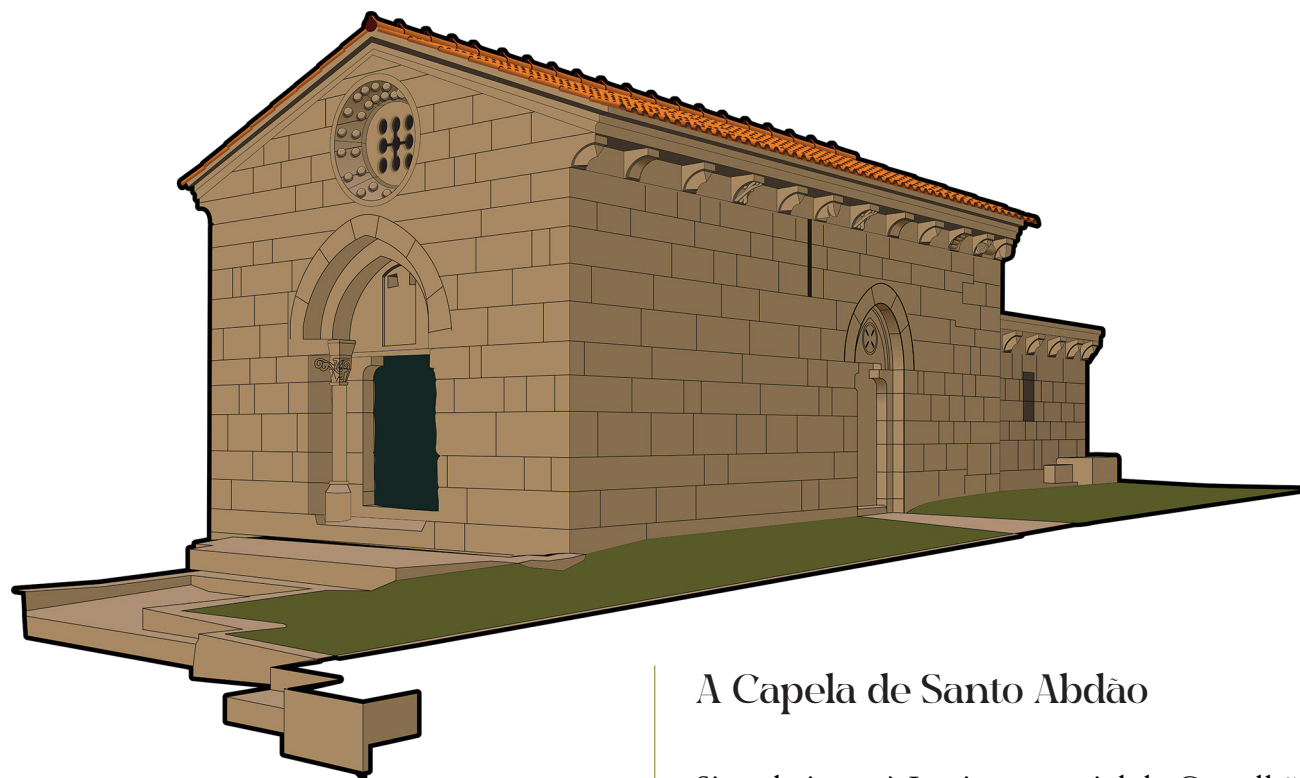


A Torre de Refoios

A Torre de Refóios, um dos mais veneráveis monumentos de Ponte de Lima, constitui um típico exemplo de Casa Forte, estrutura ao mesmo tempo defensiva e habitacional. Altaneiro e sólido, é um poderoso símbolo da época medieval, com a sua porta elevada em relação ao solo, fazendo em muito recordar as torres de menagem dos castelos.

Não havendo informação rigorosa relativamente à origem desta construção, alguma tradição tem-na associado às figuras de D. Afonso Ansemondes e do seu filho D. Mendo Afonso, que viveram nos começos de Portugal, também ligadas à fundação do Mosteiro de Refoios, ali tão próximo.

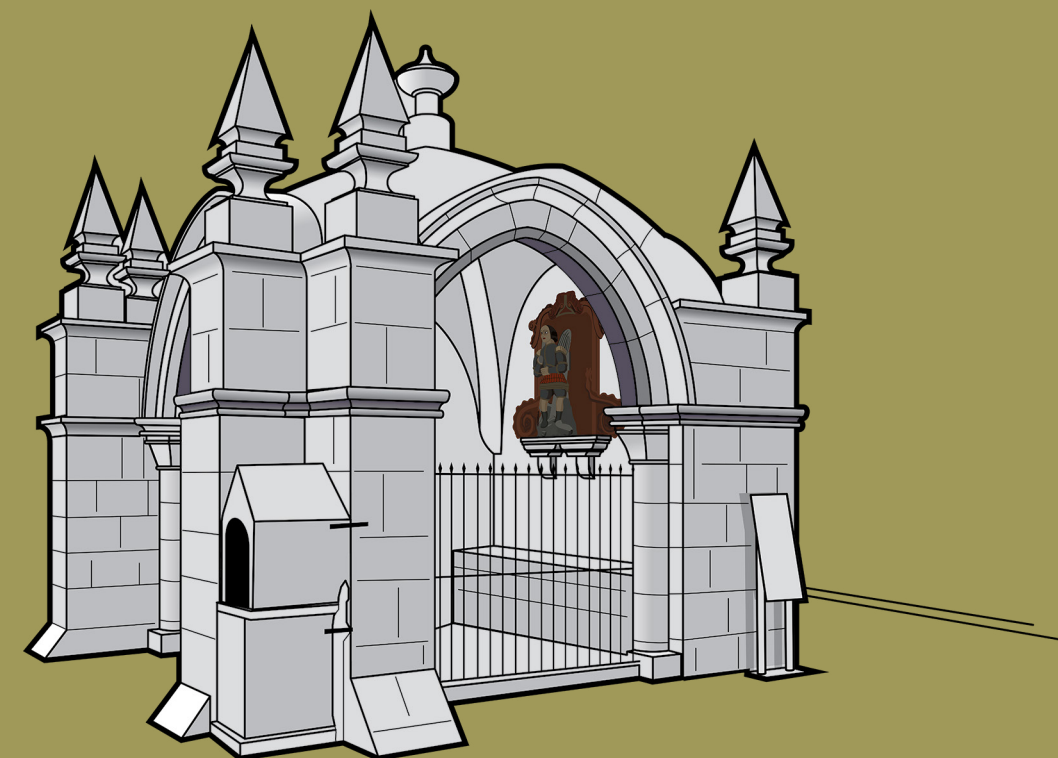
séc. XII-XIII



A Capela de Santo Abdão

Situado junto à Igreja paroquial da Correlhã, este pequeno templo dedicado a Santo Abdão, que a tradição tem associado à figura de um peregrino jacobeu que por aqui viveu os seus últimos dias, é o testemunho mais genuíno da arquitetura religiosa românica em Ponte de Lima. Os dois portais que se conservam, com os seus tímpanos, a cachorrada que percorre o exterior do edifício, a fresta da capela-mor, assim como o arco cruzeiro que separa no interior a nave e a cabeceira, são elementos que atestam a pureza desta pequena capela, um verdadeiro tesouro da arte medieval.

séc. XII-XIII



A Capela do Anjo da Guarda

Situada na margem direita do rio Lima, a Capela do Anjo da Guarda é antiquíssima, construída possivelmente ainda antes da ponte gótica, a que se encontra manifestamente associada. Pela sua excelente localização num lugar de passagem, à entrada e saída da vila, a capela foi sempre muito procurada não apenas para satisfazer a devoção do povo ao Arcanjo São Miguel, mas também para proteger os caminhantes das intempéries, motivo pelo qual também era conhecida por Capela de São Miguel do Abrigo. É outro dos Monumentos Nacionais situados no território de Ponte de Lima.

séc. XIII-XIV

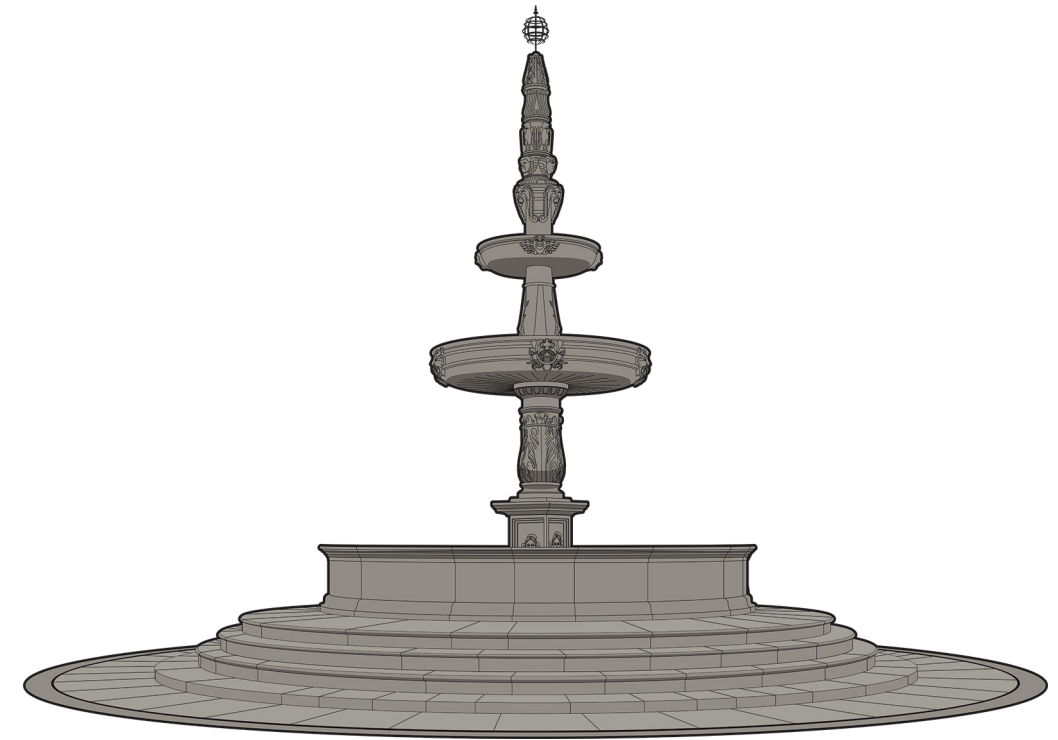
A Igreja Matriz de Ponte de Lima

A Igreja Matriz de Ponte de Lima é desde há séculos o espaço sagrado mais importante do antigo núcleo urbano de Ponte de Lima, situada que está no coração da vila medieval, lugar onde toda a comunidade se juntava para as mais diversas cerimónias religiosas que aí decorriam ao longo do ano.

Foi edificada na primeira metade do século XV e ao longo do tempo foi sendo modificada, com obras diversas de aumento, renovação e enriquecimento do interior. Permanecem alguns elementos de acentuada valia artística, como a fachada renascença da antiga Capela do Santíssimo Sacramento, hoje conhecida como Capela do Beato Francisco Pacheco, ou como o altar de Nossa Senhora das Dores, onde se venera a imagem que esteve na origem da romaria do mesmo nome e das Feiras Novas.



séc. XV



O Chafariz de Ponte de Lima

Notável obra de cantaria datada do começo do Século XVII, seguindo um modelo ainda renascentista, o chafariz nobre foi inicialmente concebido como uma imprescindível fonte de abastecimento de água para a população limiana, colocado à entrada da Rua de Souto, numa altura em que a povoação apenas dispunha da fonte da vila, junto aos Paços do Concelho.

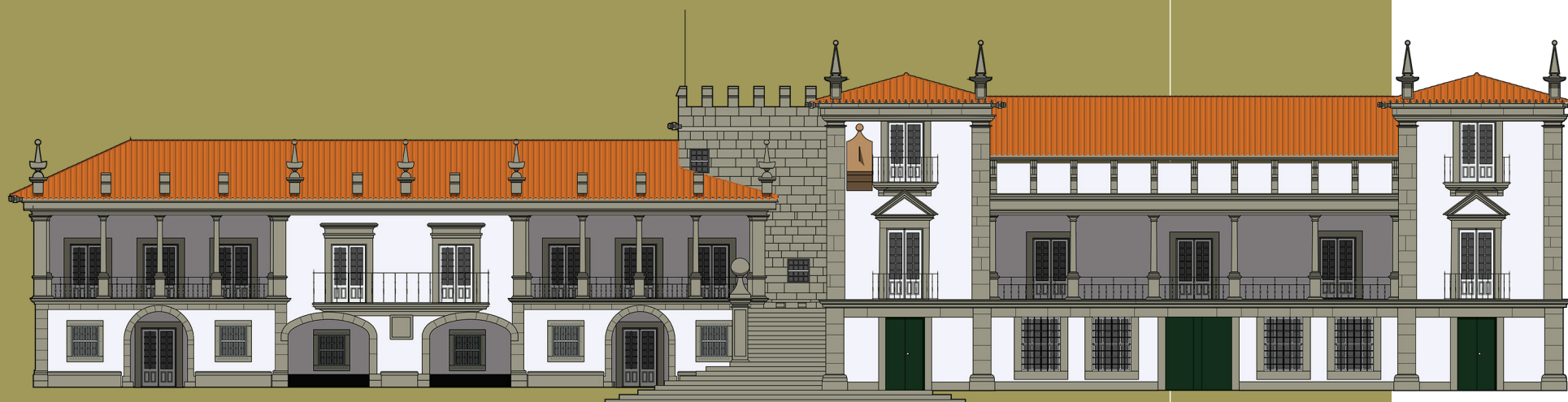
Disposto em diversos andares, com as suas taças rodeadas por mascarões, os fustes com as folhas de acanto e ainda uma das mais antigas representações heráldicas de Ponte de Lima, constitui um autêntico tratado ornamental trabalhado em granito, que hoje embeleza e empresta ainda mais dignidade ao Largo de Camões, para onde foi transferido já no século XX.

séc. XVII

A Casa de Bertiaandos

O Solar de Bertiaandos é a casa senhorial mais impressionante do concelho de Ponte de Lima, destacando-se pela beleza da fachada, com as suas varandas com colunatas e a sua escadaria, mas também pelos espaços interiores, com as suas salas, a capela e a cozinha, esta última uma das partes da casa que mais exibem as marcas de uma arquitetura rústica e tradicional.

Os pisos térreos são ocupados por todo um conjunto de divisões intimamente ligados à exploração agrícola, áreas de armazenamento e de produção que garantiam a autossuficiência de todos os que dependiam da casa, aqui preservados e até dotados de uma certa grandeza. As cavalariças, o lagar, a adega e outras dependências agrícolas, a que se junta área da quinta, com os seus campos e hortas, vinhedos, o celeiro, o moinho e as noras, ajudam a perceber o conjunto do solar.



séc. XVIII



O Santuário do Senhor do Socorro

O Santuário da Labruja, dedicado ao Nosso Senhor do Socorro, importante destino de peregrinação e palco de uma das mais concorridas romarias do Alto Minho, foi construído na segunda metade do século XVIII tendo como modelo o Santuário do Bom Jesus de Braga, à imagem também dos templos edificados nos Montes Sacros de influência italiana.

É um monumento arquitetónico que se destaca pelo seu enquadramento paisagístico e que segue uma cenografia ainda claramente barroca, quer na fachada com as suas imponentes torres quer nas poses das figuras escultóricas do adro. No interior do Santuário avulta a talha da capela-mor, com um conjunto de três retábulos de desenho rococó, gizados e executados na década de setenta do século XVIII, pouco depois de concluída a igreja.

séc. XVIII



Acontecimentos em Ponte de Lima

Uma povoação que completa nove séculos de História não pode senão abundar em acontecimentos, muitos dos quais, dada a sua magnitude, acabaram por determinar a evolução e a fisionomia atual de Ponte de Lima. Alguns desses acontecimentos demoraram apenas dias, outros prolongaram-se durante anos e dobraram mesmo os séculos. Medir

com rigor a influência de cada um deles para o futuro que se seguiu, estabelecer as relações e os nexos entre uns e outros, é sempre uma tarefa arriscada. Fica aqui o desafio para o leitor e para o conhecedor, o de acrescentar outros eventos a estes. A riqueza da História de Ponte de Lima pode facilitar na resposta ao repto.

A Construção da Ponte Romana

A Fundação de Ponte de Lima

A Feira de Ponte de Lima

A Edificação da Ponte e da Cerca Medieval

A Fundação da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima

O Desmantelamento da Cerca Medieval que definiu o desenho de Ponte de Lima

A Defesa da Vila na Segunda Invasão Napoleónica

A Fundação das Feiras Novas

O Nascimento do Largo de Camões



A Construção da Ponte Romana

A edificação da ponte romana no primeiro século depois de Cristo, integrada na Via XIX do Itinerário de Antonino, foi marcante na história de Ponte de Lima. Sendo, durante mais de um milénio, a única ponte sobre o rio Lima em território português, ela acabou por fixar a importância geoestratégica deste lugar no contexto não só do Alto Minho mas de todo o Entre-Douro-e-Minho.

Mais importante ainda, ela foi determinante para a origem de Ponte de Lima enquanto povoação, como é claramente perceptível no texto do Foral de D. Teresa. A feira e a vila medieval nasceram onde nasceram graças à ponte romana.

A Fundação de Ponte de Lima - 4 de março de 1125

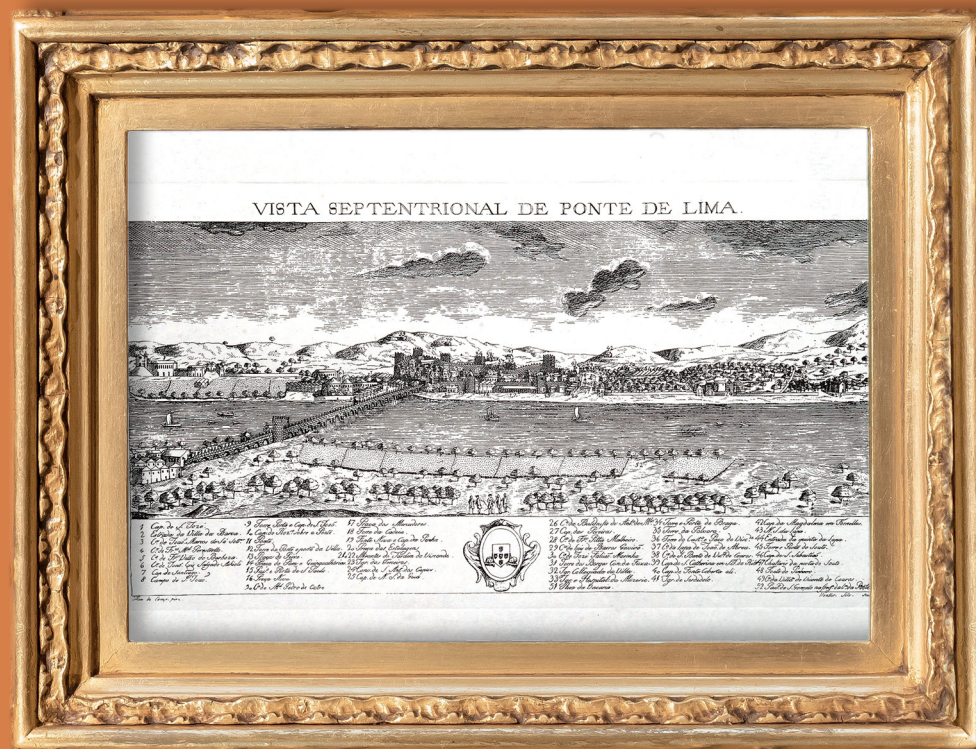
A 4 de março de 1125, D. Teresa, mãe de D. Afonso Henriques, faz “Vila o supramencionado lugar de Ponte”, com a correspondente outorga de feudo e foro. No pergaminho D. Teresa tornava explícita a vontade de continuar a governar por um dos seus caminhos preferidos, a defesa do território, seguindo os passos do seu falecido marido, Conde D. Henrique.

A concessão do foral reconhecia a importância da vila com a sua localização estratégica, como um ponto de passagem na travessia do rio Lima, com a ponte romana, onde se estabeleciam os direitos e deveres dos vizinhos, e marcava oficialmente a fundação de Ponte de Lima como uma comunidade organizada. Salienta-se o facto que o texto hoje conhecido do foral de Ponte de Lima, atribuído por D. Teresa, ter chegado até à contemporaneidade através de uma confirmação efetuada pelo seu bisneto, D. Afonso II, em agosto de 1217, na cidade de Guimarães.



A Feira de Ponte de Lima

Ao fazer “Vila o supramencionado lugar de Ponte”, a 4 de março de 1125, a Rainha D. Teresa estabelece a realização de uma feira, sendo o documento do Foral de Ponte de Lima aquele em que é mencionada pela primeira vez uma feira em território português. Além da preocupação de defesa, D. Teresa não descuidou outro aspeto fundamental da sua governação, o desenvolvimento económico das suas povoações, às quais se concediam benefícios e isenções para favorecer a permanência dos moradores e acrescentar a riqueza. A criação da feira de Ponte de Lima é o melhor exemplo desse aspeto da sua governação, inserindo-se num movimento mais vasto de crescimento económico e demográfico dos séculos XII e XIII a nível europeu.



A Edificação da Ponte e da Cerca Medieval

A construção da ponte e da cerca muralhada de Ponte de Lima no século XIV foi essencial no desenvolvimento medieval e posterior da vila, conferindo-lhe um desenho e uma imagem que é perceptível ainda nos dias de hoje.

O enfiamento da ponte e da muralha, com o seu conjunto de torres e portas associadas, definiu desde esse período o traçado da vila antiga e a disposição das suas principais ruas, praças e casas, em que se destacavam o principal eixo viário, a chamada Rua Direita, que ligava a Porta do Souto à Porta de São João, e os terrenos em volta da Igreja Matriz.

séc. XIV



A Fundação da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima

Fundada em 1530, por alvará de D. João III, a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, prestes a cumprir meio milénio de existência, tem sido uma instituição incontornável na História de Ponte de Lima, quer como instituição religiosa, quer como organização de beneméncia social que tem, ao longo dos séculos, prestado um auxílio contínuo aos mais desfavorecidos da sociedade, sempre no respeito e

no cumprimento das Obras de Misericórdia, corporais e espirituais.

A partir do seu edifício sede no centro da vila, dotado de igreja e, inicialmente, também de hospital, a Misericórdia de Ponte de Lima foi chegando aos quatro cantos do concelho, mantendo ainda hoje em dia uma atividade assistencial pujante junto dos mais vulneráveis.

1530



O Desmantelamento da Cerca Medieval que definiu o desenho de Ponte de Lima

O desaparecimento da cerca medieval foi o resultado de um longo processo que teve início ainda no século XVIII, com a demolição paulatina dos muros e torres que delimitavam a parte alta da vila, e que só findou na segunda metade da centúria seguinte, com o desaparecimento quase integral da estrutura defensiva na parte mais baixa do burgo, mais próxima do rio.

Este fenómeno de longo curso, de lamentar em termos patrimoniais, possibilitou no entanto a abertura da vila a uma nova realidade urbana, definida já, à semelhança de tantos outros meios urbanos, pela necessidade de uma circulação mais fluída em artérias mais amplas, ainda que mantendo, grosso modo, o desenho medieval na parte correspondente à área intramuros.



A Defesa da Vila na Segunda Invasão Napoleónica

Os dias de abril de 1809 que assistiram à passagem das tropas napoleónicas por Ponte de Lima, no contexto da Segunda Invasão Francesa, traduziram-se no acontecimento bélico de maior realce na História de Ponte de Lima.

Para além da defesa da vila, o episódio envolveu muita da população que estava em maior proximidade da rota seguida pela cavalaria e infantaria francesa, que atravessou o concelho de sul para norte, de Freixo até à Labruja, deixando um poderoso lastro de destruição e morte no seu caminho. Mais de dois séculos passaram, mas os ecos desses eventos traumáticos continuam presentes no imaginário dos limianos.



A Fundação das Feiras Novas

As Feiras Novas surgiram intrinsecamente associadas ao culto e à devoção a Nossa Senhora das Dores, que se praticava na Vila de Ponte de Lima desde longa data. No ano de 1825, os limianos, através de uma petição devidamente sufragada pela Câmara Municipal, solicitaram, com o fim de promover a piedade cristã e o culto de Nossa Senhora das Dores, a concessão de três dias de feira anual nos dias 19, 20 e 21 de setembro. A petição dos moradores de Ponte de Lima foi alvo de resposta positiva com uma provisão régia publicada a 5 de maio de 1826. Será à Irmandade de Nossa Senhora das Dores, ereta na Igreja Matriz de Ponte de Lima, a quem competirá organizar os primeiros festejos das feiras (novas).

1825



O Nascimento do Largo de Camões

Depois do derrube de Torre dos Grilos e do pano de muralha que a unia à Torre de São Paulo, em espaço conquistado também ao areal do rio Lima mas numa cota mais elevada, nasceu nas últimas décadas do Século XIX o então Largo de Camões, que daí para diante tomaria o lugar do Largo da Matriz como espaço privilegiado de comércio e convívio social.

Junto à ponte que deu nome à localidade e com o chafariz nobre ao centro, este largo é hoje o centro do mundo limiano, integrando a imagem que todos se habituaram a associar à vila do Alto Minho fundada por D. Teresa.

séc. XIX



Personalidades Históricas de Ponte de Lima

Fruto da sua história e da sua situação geográfica, Ponte de Lima teve associada a si e constituiu um berço para uma notável plêiade de figuras e personagens, que se distinguiram em diferentes períodos cronológicos e em diversos ramos de atuação, atingindo muitas delas uma dimensão verdadeiramente nacional. Entre as que aqui se apresentam, resultado de uma escolha forçosamente subjetiva, umas, talvez a maior parte, serão mais unânimes e incontestáveis, outras mais suscetíveis de gerar o debate. Inquestionavelmente, muitas outras mereceriam estar aqui representadas, tal é a fileira interminável de limianos notáveis.

D. Teresa

D. Leonel de Lima

Beato Francisco Pacheco

António de Araújo e Azevedo

D. Miguel Pereira Forjaz

D. Frei Francisco de São Luís

Gonçalo Pereira da Silva Sousa e Menezes

João Rodrigues de Moraes

General Norton de Matos



D. Teresa

(c.1080-1130)

Figura incontornável do período histórico que precedeu o nascimento do país, em que contribuiu decisivamente para a consolidação da autonomia de um território que esteve na origem do novo Reino, D. Teresa, “mãe de reis e avó de impérios”, foi figura seminal em Ponte de Lima. Ao conceder o Foral, “fazendo vila o Lugar de Ponte”, D. Teresa lançou as fundações desta povoação, protegendo os que acorriam à sua feira, delimitando um território sob a sua autoridade, onde se instalaram, com privilégios e garantias, os seus futuros habitantes.

c.1080

D. Leonel de Lima

(c. 1403-1495)

Fidalgo de ascendência galega, a sua vida atravessou todo o século XV, participando em muitos dos mais importantes acontecimentos históricos do seu tempo. Os seus contínuos serviços em contexto bélico e a relativa proximidade face sobretudo a D. Afonso V valeram-lhe grandes doações de Terras no Alto Minho e a obtenção do título de 1º Visconde de Vila Nova de Cerveira, o primeiro de Visconde que houve em Portugal. Foi Alcaide-mor de Ponte de Lima e por sua iniciativa foram erguidas duas marcas indeléveis do seu impressionante legado em Ponte de Lima: o Paço do Alcaide, local de onde emanava o seu poder como representante do rei, e o Convento de Santo António dos Capuchos, casa que doou aos franciscanos e onde se fez sepultar.



c.1403



Beato Francisco Pacheco

(1566-1626)

Francisco Pacheco foi das figuras religiosas mais notáveis nascidas em Ponte de Lima. Missionário jesuíta, distinguiu-se, na esteira de São Francisco Xavier, pela ação evangelizadora no Oriente, primeiro em Goa, onde concluiu os estudos teológicos e se dedicou ao ensino e pregação, depois em Macau, onde foi reitor do Colégio de São Paulo, e por fim no Japão, para onde se dirigiu primeiro como coadjutor do Bispo e mais tarde como Provincial da Companhia de Jesus, tendo durante vários anos prosseguido aí clandestinamente o seu labor missionário. Padeceu o martírio em Nagasaki junto com outros religiosos e leigos, no ano de 1626, a 20 de junho. Em 7 de julho de 1867 foi beatificado por Pio IX e em 1965 foi inaugurada uma capela com o seu nome na Igreja Matriz de Ponte de Lima. Aguarda-se a sua canonização.

1566



António de Araújo e Azevedo

1º Conde da Barca

(1754-1817)

António Araújo de Azevedo distinguiu-se como um dos diplomatas mais prestigiados da sua época, servindo o país em diversas cidades europeias, como Haia, Paris, São Petersburgo, onde sempre foi reconhecido como um negociador hábil num tempo confuso. Destacou-se não só pelas suas capacidades políticas e diplomáticas, mas igualmente como um dos homens mais letrados e conhecedores da sua época, figura eminente da cultura, com um interesse intelectual apontado a vários domínios do saber. Era já Ministro do Reino quando acompanhou, em 1807, a deslocação da Família Real e da Corte para o Brasil, tendo aí permanecido e falecido dez anos depois, com a sua impressionante biblioteca pessoal a ser incorporada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

D. Frei Francisco de São Luís

Cardeal Saraiva

(1766-1845)

Frei Francisco de São Luís foi uma figura de proa no universo político e religioso português da primeira metade do século XIX, tendo igualmente sido um académico e um estudioso, autor de uma notável obra historiográfica. Desempenhou cargos do mais alto relevo na congregação beneditina, como Visitador-Geral e Cronista-mor da Ordem, e na Universidade de Coimbra, de que foi Reitor, dando mostras, em toda a sua vida, de uma personalidade adepta dos novos ideais liberais que se iam afirmando. Nos últimos anos de sua vida, por decisão da Rainha D. Maria II, foi guindado ao cargo de Cardeal Patriarca de Lisboa, que fixou e sedimentou a sua celebridade futura.



D. Miguel Pereira Forjaz

Conde da Feira

(1769-1827)

D. Miguel Pereira Forjaz foi um militar e político destacadíssimo do seu tempo, com ação relevante no quadro da História de Portugal sobretudo nas primeiras décadas do século XIX. Combateu na Campanha do Rossilhão e na chamada Guerra das Laranjas. Integrou a Regência do Reino depois da partida da Corte para o Brasil e foi assumindo uma posição de cada vez maior destaque até à Revolução de 1820.

Assumiu um papel de vulto na defesa de Portugal face ao exército napoleónico e foi o mentor de uma profunda reforma militar, que se traduziu na formação de novas unidades de ordenanças e milícias por todo o país e na definição de um novo Plano para os Uniformes do Exército. Foi agraciado com o título de Conde da Feira.



1769



Gonçalo Pereira da Silva Sousa e Menezes

3.º Conde de Bertiandos

(1851-1929)

Figura de vulto na cultura portuguesa, o 3.º Conde de Bertiandos atingiu dimensão nacional sobretudo no domínio da ação política, tendo sido Governador Civil de Viana do Castelo, Deputado e Par do Reino, o último Presidente da Câmara Alta até ao fim da Monarquia Constitucional. A sua ligação afetiva a Ponte de Lima, também como benemérito e escritor, encontra-se bem expressa na participação no grupo “Os Amigos do Rio Lima”, na publicação das suas famosas “Lendas”, assim como no legado que fez à Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima.

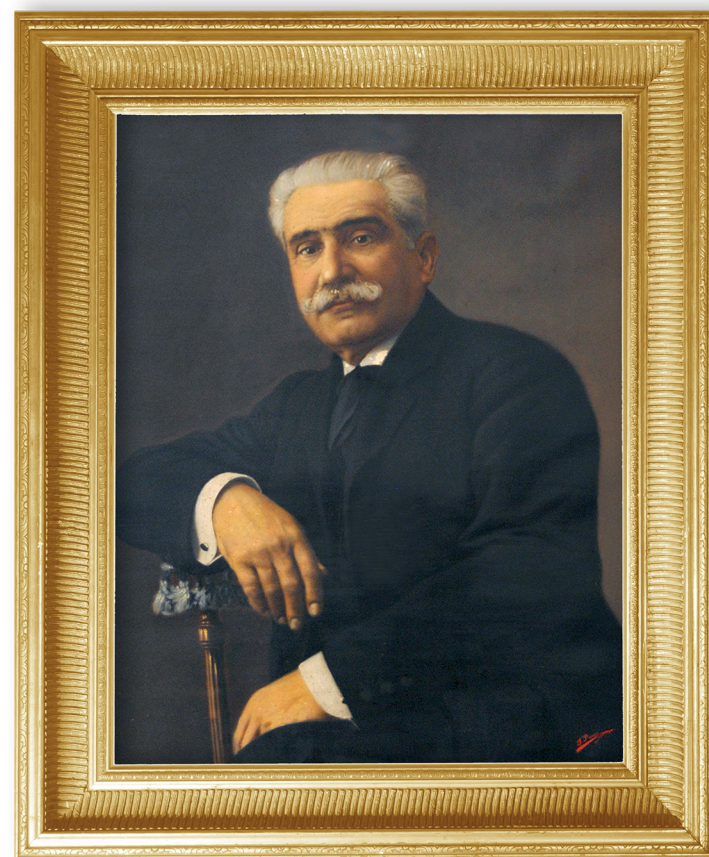
1851

João Rodrigues de Moraes

(1851-1936)

Benemérito limiano que fez fortuna no Brasil e regressou à sua Terra natal, onde fez construir o Palacete Villa Moraes e onde se distinguiu, entre os finais do século XIX e as primeiras décadas do século XX, através de uma série de ações mecenáticas de longo alcance para o futuro da vila, de que são exemplos o contributo para a edificação do Teatro Diogo Bernardes, para a construção da antiga escola primária, para a conclusão da Capela da Lapa, entre outras.

O espírito altruísta e a profunda noção do bem comum levaram João Rodrigues de Moraes a auxiliar, ainda em vida ou através das suas disposições testamentárias, diversas coletividades e instituições de benemerência de Ponte de Lima.



1851



General Norton de Matos

(1867-1955)

Militar de carreira que, já depois ter servido como Governador-Geral de Angola e ter fundado nesse território a nova cidade de Huambo, foi Ministro da Guerra nos tempos conturbados da Primeira Grande Guerra, sendo responsável pela constituição do Corpo Expedicionário Português que no ano de 1917 entraria nesse conflito mundial. Pouco depois integrou a delegação portuguesa que participou na Conferência de paz, após o que foi convidado para o cargo de Alto-Comissário de Portugal em Angola.

Depois de alguns anos de uma menor exposição pública a seguir ao fim da Primeira República e ao advento do Estado Novo, foi, já na fase final da sua vida, candidato à Presidência da República, corporizando a vontade das diversas correntes de oposição ao regime de Oliveira Salazar.

1867



Personalidades Literárias de Ponte de Lima

Desde os tempos da Lírica Trovadoresca, na Idade Média, até aos dias de hoje, talvez sob a inspiração das ninfas do rio Lima, não faltaram as vozes de fino recorte literário, quase sempre em verso, mas também na prosa, que gravaram em algumas páginas douradas os encantamentos desta região, os deslumbres da sua paisagem, as singularidades das suas gentes, os usos e costumes aqui mais enraizados. Os autores e escritores limianos a seguir nomeados são incontestavelmente dos mais destacados, podendo servir como ponto de partida para o conhecimento da atividade literária de outros colegas de letras igualmente distintos.

Fernão Rodrigues

Manuel Gomes de Lima Bezerra

António Feijó

Domingos Tarrozo

António de Magalhães

António Ferreira

José de Sá Coutinho

António Vieira Lisboa

Luís Dantas

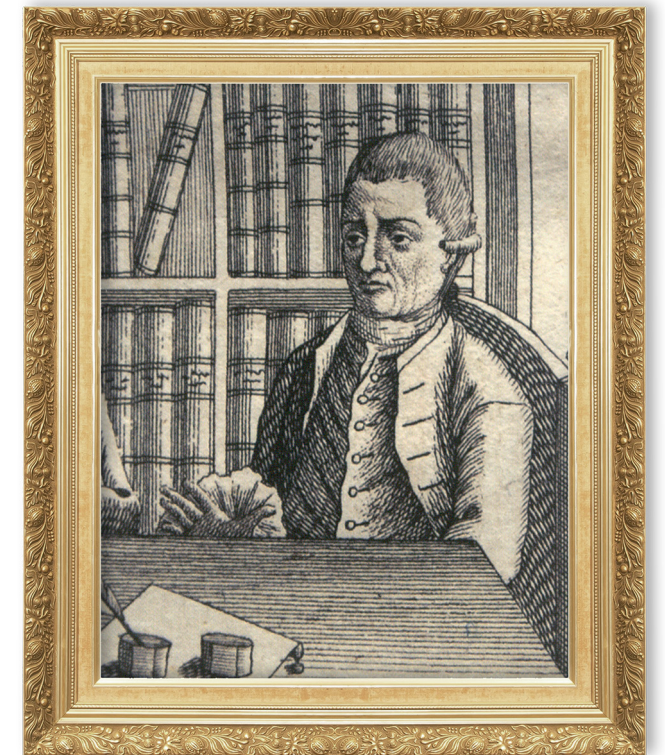
Fernão Rodrigues de Calheiros

(Séculos XII-XIII)

Fidalgo e trovador português que viveu nos finais do século XII e na primeira metade do século XIII, Fernão Rodrigues deixou-nos um assinalável legado de produção poética trovadoresca, nos domínios da poesia lírica e satírica, cuja obra atravessa as Cantigas de Amor, Cantigas de Amigo e Cantigas de Escárnio e Maldizer, tendo chegado até aos nossos dias mais de 30 poesias da sua autoria.

Conhecendo-se pouco dos seus dados biográficos associam-se as suas origens a Ponte de Lima. Terá nascido em Riba Lima e o apelido ‘Calheiros’ coligam-no ao indicador toponímico desta localidade limiana.

Grande impulsionador das cantigas trovadorescas galego-portuguesas, vinculadas à linguagem poética e à música, estabeleceu com muito rigor as fronteiras entre os géneros líricos e tem visto a sua obra poética ser reconhecida nas modernas edições dos cancioneiros medievais.



Manuel Gomes de Lima Bezerra

(1727-1806)

Manuel Gomes de Lima Bezerra foi um médico e cientista que nasceu a 4 de janeiro de 1727 em Arcozelo, tendo falecido a 6 de março de 1806, na Quinta do Outeiro, em Fornelos, freguesia também de Ponte de Lima.

Homem erudito, foi fundador da imprensa médica especializada e das primeiras academias médico-cirúrgicas experimentais em Portugal. Precursor das monografias regionalistas, este representante do Iluminismo destacou-se pela publicação da obra “Os Estrangeiros no Lima”, dedicada aos temas da educação, do fomento da indústria popular e do incremento da agricultura e do comércio.

António Feijó

(1859-1917)

António Feijó foi um dos maiores vultos da literatura portuguesa finissecular e nome maior das letras limianas. De figura culta, ilustrada e cosmopolita, distinguiu-se sobretudo como admirável poeta de espírito romântico, meditativo e melancólico.

Publicou em vida diversas obras poéticas, destacando-se entre o seu considerável universo narrativo um singular trabalho de tradução e de reescrita poética intitulado Cancioneiro Chinês, em 1890, e a última obra publicada em vida, “Bailatas”, em 1907, num manifesto registo de humorismo e de paródia.

Em 1915 a morte da esposa abala profundamente o poeta, que acaba por falecer dois anos depois. Por vontade expressa do escritor, os restos mortais de António Feijó e de sua mulher foram tresladados para o cemitério de Ponte de Lima. Parte do seu poema Inverno, que apareceu no livro Ilha dos Amores, onde o poeta expressa a nostalgia da pátria e enaltece a paisagem, a luz, as tradições e o encantamento da sua terra natal, foi adotado como Hino de Ponte de Lima.



Domingos Tarrozo

(1860-1933)

Domingos Tarrozo nasceu em Ponte de Lima a 22 de maio de 1860 e faleceu a 24 de agosto de 1933 em Viana do Castelo, localidade onde passou os últimos anos da sua vida. Este limiano viveu uma juventude de rebeldia e a escola não lhe despertou qualquer tipo de interesse, abandonando o percurso escolar. Começou, então, uma vida de autodidata, adquirindo gramáticas e dicionários para aprender a ler e a escrever com mais avidez, procurando aprimorar o seu conhecimento.

Colaborou em diversas publicações, foi membro da Sociedade de Geografia, Escrivão de Direito em Ponte de Lima e em Lisboa, Deputado, Secretário do Ministro da Fazenda e ainda Presidente do antigo Instituto Histórico do Minho, em Viana do Castelo.

Fez incursões na poesia e no ensaio político, mas a sua coroa de glória foi a publicação da obra “Philosophia da Existencia – Esboço Synthetico d’uma Filosofia Nova”, que o colocou na história da filosofia em Portugal, com apenas 20 anos de idade.



António de Magalhães
(1882-1961)

Nasceu a 19 de março de 1882, na Casa das Pereiras, em Ponte de Lima, e faleceu a 19 de junho de 1961, na sua Casa de Cortegaça, em Subportela, Viana do Castelo. Seguiu carreira na Magistratura, atingindo o topo como Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. António de Magalhães foi o principal impulsionador da publicação intitulada Almanaque de Ponte de Lima, referência cultural na primeira metade do século XX, e esteve na génese de muitas outras iniciativas de grande e profícuca expressão que, ainda hoje, prestigiam esta localidade.

1882



António Ferreira
(1885-1963)

Nascido em Ponte de Lima a 8 de dezembro de 1885 e falecido a 29 de julho de 1963, no Porto, este magistrado destacou-se como homem político, de ideais republicanos, e como homem da cultura – poeta, tradutor, ensaísta e jornalista. Fundou, juntamente com outros limianos, em 1910, o jornal Cardeal Saraiva. Colaborou em diversas revistas e jornais, destacando-se o “Almanaque de Ponte de Lima”, “Limiana” (Revista Literária Pontelimensa), “Aurora do Lima”, “Cardeal Saraiva”, “O Século” e “Diário de Notícias”, entre outras publicações.

António Ferreira revelou-se um fervoroso regionalista, profundamente enternecido diante da paisagem limiana, da sua história, das suas tradições e das suas figuras tutelares.

1885



José de Sá Coutinho
3.º Conde de Aurora
(1896-1969)

Magistrado com vasta obra publicada, José de Sá Coutinho, o 3.º Conde d’Aurora, nasceu em Ponte de Lima, na Casa de Nossa Senhora da Aurora, a 29 de abril de 1896, onde veio a falecer no dia 3 de maio de 1969. Deixou uma considerável herança literária e etnográfica, salientando-se o romance intitulado “O Pinto”, que recebeu o Prémio Eça de Queiroz em 1935.

Soube revelar a alma desta Terra, as suas tradições, nas páginas do seu “Roteiro da Ribeira Lima” e em outros escritos diversos, onde estão plasmados os seus afetos por estas paisagens e gentes. Anfitrião incansável, a Casa de Nossa Senhora da Aurora era um local de frequentes tertúlias entre amigos e um espaço acolhedor para receber personalidades de relevo nacionais e estrangeiras.

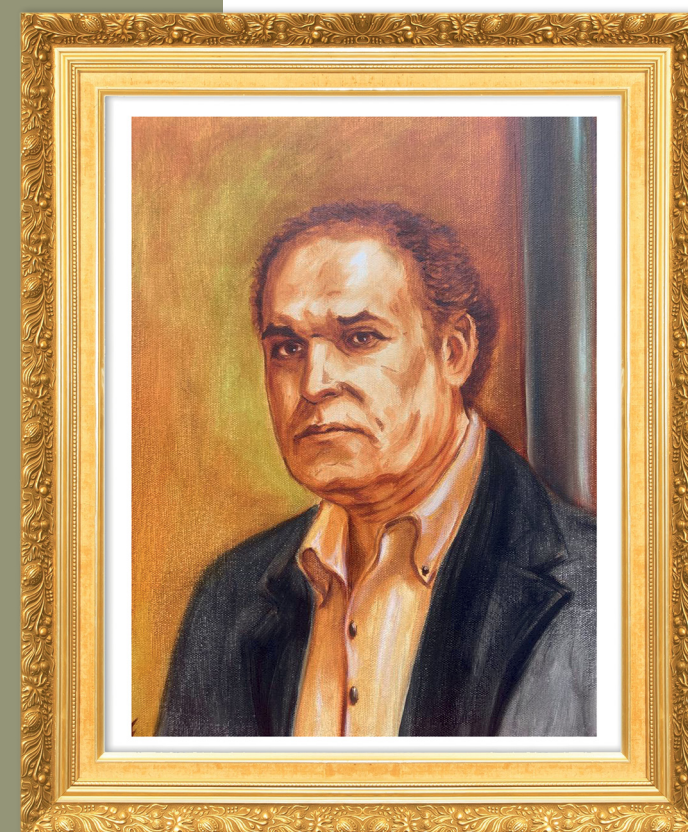
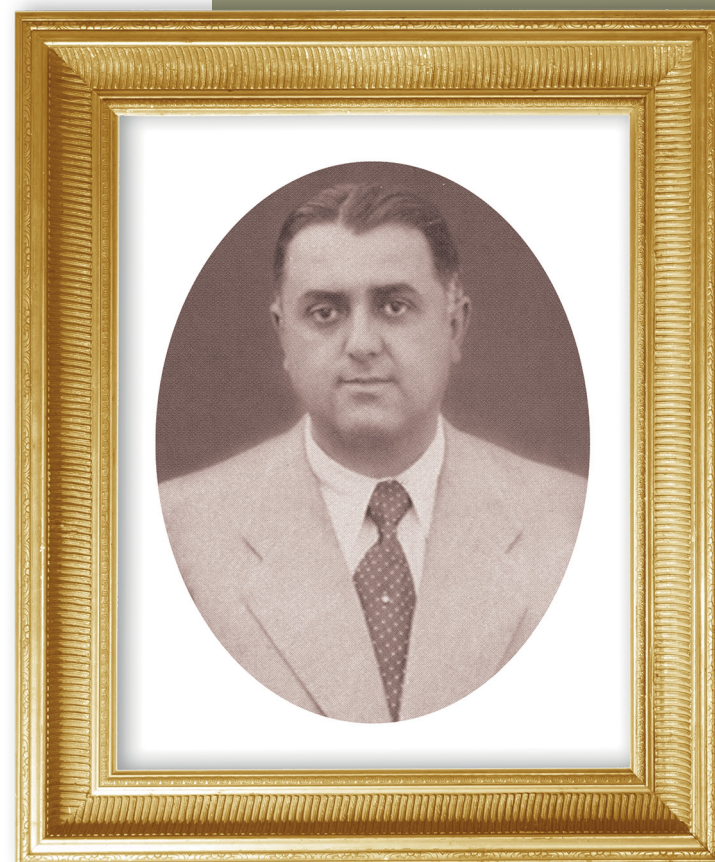
1896

António Vieira Lisboa

(1907-1968)

António Vieira Lisboa, que se distinguiu como jurista e poeta, nasceu a 20 de julho de 1907, em Luanda, e faleceu em Ponte de Lima, na Casa da Garrida, a 13 de junho de 1968. Publicou um considerável número de livros de poesia, sobressaindo o lirismo amoroso associado à sensualidade feminina e o lirismo celebrativo da paisagem limiana, com destaque para o rio Lima.

Ao longo da década de 1940 escreveu várias obras poéticas, designadamente “Versos Estranhos”, “Poemas de Amor e Dúvida”, “Mulheres: Versos”, “Chão de Amor”, “Ao Longo do Rio Azul”, “Testamento Sentimental”, entre outras, atualmente difíceis de se encontrar no mercado.



Luís Dantas

(1946-2011)

Escritor, poeta, publicista, cronista, historiador e crítico literário, Luís Dantas nasceu a 3 de agosto de 1946 em Ponte de Lima, vindo a falecer, em Lisboa, a 20 de maio de 2011.

Espírito humanista e muito ligado ao seu torrão natal, publicou, ao longo da sua vida, um significativo número de livros e colaborou em diversos jornais e revistas com trabalhos em prosa, em poesia ou mesmo no âmbito da história. Em diversas obras de notável interesse, como “Figuras Populares de Ponte de Lima” e “Os Garranos da Península Ibérica”, é possível encontrar uma escrita de estilo muito peculiar, de elevado recorte artístico, que une o conhecimento histórico à capacidade de descrever e retratar personagens e situações.

Símbolos de Ponte de Lima

Quando falamos em Símbolos de Ponte de Lima queremos aludir a um conjunto de elementos que ajudam a traçar a sua identidade, que assaltam ao espírito quase instantaneamente, que constituem uma marca profunda desta localidade ou região, dos seus habitantes, da sua imagem, que são percecionados como próprios desta localidade e dos seus moradores ou que, não sendo exclusivos de Ponte de Lima, assumem aqui, no entanto, uma representatividade e uma força que são reconhecidas unanimemente pela sociedade. Os Símbolos evocados traduzem a história e a realidade rica e multiforme de Ponte de Lima.

A Avenida dos Plátanos
As Bandas Filarmónicas
O Brasão de Ponte de Lima
O Caminho de Santiago
O Cavalo
O Folclore
A Gastronomia
O Granito
Os Paços e Solares



As Bandas Filarmónicas

A música filarmónica tem assumido em Ponte de Lima um papel de grande relevância no desenvolvimento e formação musical e na coesão social ao longo de gerações.

A tradição das bandas filarmónicas em Ponte de Lima remonta, em toda a sua pujança, ao século XIX. As Bandas têm-se erguido desde então como pilares fundamentais da vida cultural e musical do concelho, preservando tradições, formando músicos, enriquecendo o panorama musical local. Com um repertório diversificado, desde a música clássica às marchas e rapsódias, as bandas filarmónicas foram e são presença regularnas romarias e festas locais, em festivais nacionais e internacionais, promovendo a cultura musical da região.



A Avenida dos Plátanos

A centenária Avenida dos Plátanos, inaugurada em 1901 pelo Príncipe Real D. Luís Filipe de Bragança e batizada inicialmente com o seu nome, constitui indubitavelmente uma das imagens mais marcantes e inconfundíveis da vila de Ponte de Lima.

Estendida paralelamente ao rio Lima, esta alameda de árvores frondosas, a mais impressionante destas Terras, tornou-se, com o avançar do século XX, um incontornável espaço de lazer, convívio e comércio para os limianos, inspirando também, nas suas diversas configurações ao longo do ano, o olhar e as palavras dos artistas.



O Brasão de Ponte de Lima

A figuração heráldica da vila de Ponte de Lima constitui, por motivos óbvios, um poderoso símbolo da localidade, funcionando como um cartão de identidade enraizado na História, reproduzido na bandeira da Câmara e em monumentos de diversas épocas colocados em espaços públicos.

Os motivos exibidos na parte inferior do escudo figuram o rio Lima e os três arcos com ameias que sugerem a ponte. São os elementos que acabaram por dar o nome à localidade. Os arcos são encimados por duas torres igualmente ameadas, referências à Torre Velha e à Torre dos Grilos, situadas nas extremidades da ponte, ambas já desaparecidas, e também pela cruz florenciada que surge ao centro, que remete para a cruz ainda existente no meio da ponte medieval.

O Caminho de Santiago

Ponte de Lima, atendendo à ponte antiquíssima e à sua posição estratégica, constituiu desde cedo passagem fundamental no Caminho Português de Santiago. Para a vila convergiam os peregrinos oriundos de Barcelos e de Braga, seguindo dois diferentes itinerários, hoje conhecidos como Caminho Português de Santiago Central-Porto e Norte e Caminho Português de Santiago-Caminho de Torres.

A profunda ligação deste território ao Apóstolo e ao itinerário com-postelano está ainda hoje traduzida num número infindável de referências toponímicas, memórias e, sobretudo, em evidências materiais indelével, como todo o tipo de património associado ao culto jacobeu, com as suas igrejas, capelas, nichos e cruzeiros, também com as infraestruturas de ajuda e apoio aos peregrinos, como mosteiros, hospitais, hospedarias, estalagens e vendas, assim como na própria rede viária, através sobretudo das antigas pontes.





O Folclore

Ponte de Lima sempre foi sinónimo de folclore. A região tem sido desde tempos imemoriais o cenário de um sem fim de tradições e manifestações culturais e festivas, tradução dos habituais trabalhos do campo que costumavam ser acompanhados com momentos lúdicos de danças e cantares. Todas estas manifestações genuínas e espontâneas do povo limiano continuam bem presentes no quotidiano das gentes.

Muitas dessas tradições desfilam no cortejo etnográfico das Feiras Novas, espelhando a riqueza dos costumes e da etnografia que pode ser encontrada em quase todas as freguesias do concelho, que, com os seus usos, ofícios, lendas e músicas, acabam por se distinguir em resultado do seu abundante património cultural imaterial.



O Cavalo

A tradição equestre nesta região e particularmente no concelho é considerada parte integrante da cultura e identidade de Ponte de Lima. Esta ligação profunda entre o cavalo e a comunidade contribui para a preservação e valorização das tradições locais.

Ponte de Lima realiza desde 2007 a Feira do Cavalo, um dos maiores certames deste género realizado em Portugal e que se transformou no evento maior da marca Ponte de Lima – Destino Equestre Internacional, assente numa estratégia de desenvolvimento que visa a dinamização de projetos que potenciam os recursos endógenos e que, tendo em conta a sua localização estratégica no epicentro da Euroregião Norte de Portugal – Galiza, faz de Ponte de Lima um dos destinos mais procurados da região norte do país.



A Gastronomia

Terra de saberes e de sabores, Ponte de Lima é um dos maiores polos do turismo gastronómico. O que distingue este território, enquanto Destino Gastronómico, é a qualidade dos seus produtos endógenos, como também toda a herança que transitou entre famílias e que preservou a tradição da confeção de verdadeiras iguarias gastronómicas, servidas e acompanhadas com muita história e com a grande hospitalidade das suas gentes.

Fazendo da gastronomia uma verdadeira alavanca económica para o concelho, há nesta região vários pratos ricos em sabores e tradição, confeccionados com base na excelência dos produtos limianos e na afirmação da identidade cultural de que resulta o desenvolvimento integrado.



O Granito

Graças ao labor de sucessivas gerações de pedreiros e canteiros, o granito e o seu trabalho deixaram uma marca ancestral na paisagem de Ponte de Lima. Atualmente, a indústria do granito constitui um pilar fundamental da economia local, originando emprego e aproveitando a riqueza natural e geológica da Serra de Antelas, a norte do concelho. O sector industrial das rochas ornamentais tem uma importância decisiva para a região. Esta atividade, no concelho de Ponte de

Lima, tem uma base geracional que remonta a meados do século XX, tendo-se modernizado tecnologicamente nas últimas décadas. A principal matéria-prima explorada é o “Granito Amarelo das Pedras Finas”, que possui elevada procura nos mercados nacional e internacional.



Os Paços e Solares

Ponte de Lima constitui talvez o território de maior densidade de construção de paços e solares, que é devedora das construções militares medievais, da arquitetura erudita inspirada nos palácios do Renascimento e ainda da arquitetura popular tradicional. O Conde d’Aurora declarava, sem exagerar, que Ponte de Lima oferecia a mais bela coleção de casas fidalgas de Portugal.

Imprimindo uma forte marca na paisagem, implantadas em localizações diversas, ora a meia encosta ora na planície mais aberta, mas nunca com o rio Lima muito longe, as residências senhoriais foram polvilhando o nosso território ao longo dos séculos, traduzindo os nobres pergaminhos desta Terra, que mais tarde se tornou no berço do Turismo de Habitação.



Tradições de Ponte de Lima

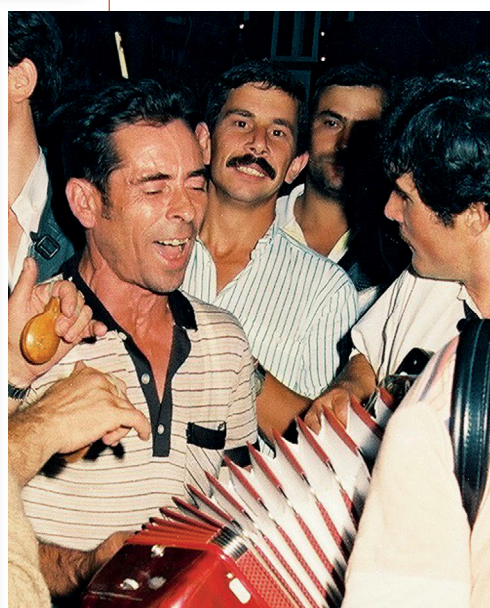
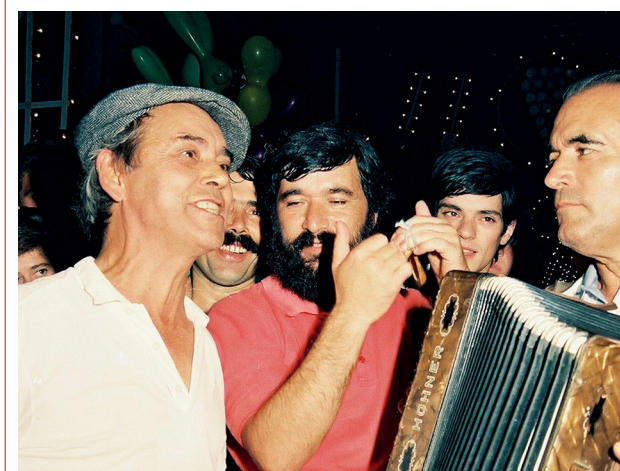
Ponte de Lima orgulha-se do seu vasto Património Cultural Imaterial, vivido pelas populações e transmitido às gerações seguintes, não cristalizado no tempo mas sempre evoluindo e sujeito a mudanças. Desenvolveu-se aqui um conjunto de práticas ancestrais, alicerçadas em saberes e modos de produção, toda uma série de tradições, de narrativas e de festividades, que se repetem ciclicamente e estão enraizadas no mais profundo do ser limiano, formando o corpus do património intangível desta região e deste território. As diversas manifestações culturais a seguir nomeadas constituem o cerne da nossa identidade.

Os Cantares ao Desafio
A Feira Quinzenal
As Feiras Novas
Os Maios
A Mesa dos 4 Abades
A Páscoa
As Romarias a Cavalo
A Serrada da Velha
A Vaca das Cordas

Os Cantares ao Desafio

Os cantares ao desafio ou à desgarrada são manifestações da musicalidade popular características da região minhota e, naturalmente, do concelho de Ponte de Lima. Qualquer que seja o terreiro da festa – dos arraiais das pitorescas aldeias às apinhadas Feiras Novas – os intérpretes põem à prova a arte do improviso, da ironia e do sarcasmo.

Estas quadras cantadas em despique – também associadas a práticas antigas de trabalho, mormente as esfolhadas – refletem a habilidade de versejar, podendo revelar ainda as tensões entre indivíduos e comunidades que se mitigam pela via poética. Restringidas no passado ao universo masculino, agregam agora as vozes de muitas mulheres.



A Feira Quinzenal

A feira quinzenal de Ponte de Lima é, seguramente, uma das mais vetustas do país, atendendo à sua referência no texto do foral de 1125 outorgado por Dona Teresa à Terra de Ponte. Ao longo dos tempos, a organização da feira e os produtos comercializados foram sendo modificados em virtude das alterações trazidas pela industrialização, pelo decaimento da lavoura e pelas mudanças socioeconómicas que influenciaram a natureza da oferta e da procura.

Atualmente, a feira de Ponte mantém uma expressiva afluência de gente que às segundas, a cada 15 dias – às outras chama-lhes o povo solteiras – se desloca à vila em busca de bens essenciais e do convívio muito próprio dos negócios ao ar livre.



As Feiras Novas

As Feiras Novas realizam-se todos os anos no segundo fim-de-semana de setembro, constituindo, indubitavelmente, a manifestação mais expressiva da identidade cultural, histórica e religiosa da comunidade limiana.

Tratando-se de um território sustentado, desde épocas imemoriais, na agricultura e na pecuária, e sendo o seu povo dotado de uma arraigada religiosidade – espelhada nas rotinas sociais e nas práticas de trabalho –, compreende-se o alargamento dos dias de feira, ainda no século XIX, e o crescendo da fé e da devoção à Senhora Dolorosa. Por isso, as Feiras Novas são o momento ideal para a festa, para as trocas comerciais e para o agradecimento a Nossa Senhora das Dores pelas dádivas alcançadas, agradecimento esse que se materializa numa grandiosa solenidade demonstrativa da veneração e da dedicação populares.



Os Maios

A cada dia 30 de abril, depois do sol-posto, é tradição decorar as janelas e as portas das casas alto-minhotas, bem como outros locais, com um raminho de giesta amarela – o Maio – ou com uma coroa de flores variadas. Dizem as gerações mais antigas que este ritual vigente serve para assinalar o fim do inverno e para pedir proteção e fertilidade para as terras.

Não obstante, está associado na origem a uma narrativa de cariz religioso. Embora circulem diferentes versões, conta-se que a casa onde pernitoou a Sagrada Família, para defender o Menino da morte foi marcada com um raminho de giesta pelos soldados de Herodes para facilitar a sua localização. No entanto, quando regressaram na manhã seguinte, todas as habitações ostentavam um ramo igual, desorientando os perseguidores e salvando Jesus.



A Mesa dos 4 Abades

A tradição da Mesa dos Quatro Abades remonta presumivelmente ao século XVIII. Era no passado uma manifestação cíclica de devoção que juntava os paroquianos do Bárrio, de Cepões, de Calheiros e de Vilar do Monte numa procissão penitencial em honra de São Sebastião. Chegados ao destino, ao sítio chamado Veiga das Cartas, os abades sentavam-se numa mesa de pedra, que marca a fronteira entre as quatro aldeias, para debater problemas e tomar decisões, sempre com o aval da assistência.

No século XX, interrompida por uns anos, a prática foi retomada na década de 1980 pelas juntas de freguesia locais que assumem, desde então, o cumprimento do ritual, há muito sem procissão, no terceiro domingo de junho.



A Páscoa

Terra de forte devoção popular, a soleníssima celebração da Páscoa é vivida intensamente em cada freguesia de Ponte de Lima. Os rituais de fé arrancam no Domingo de Ramos, que marca a abertura da Semana Santa, embora alguns dos pontos altos da festividade aconteçam durante o Tríduo Pascal, nos dias que precedem o Domingo de Páscoa. Destacamos a recriação da Última Ceia do Senhor com a cerimónia do Lava-Pés na Quinta-Feira Santa, na paróquia de Vitorino dos Piães,

e a encenação da Via-Sacra na Sexta-Feira da Paixão, na paróquia de Poiães.

No Domingo da Ressurreição sublinham-se os compassos pascais de Vitorino das Donas – com música de orquestra e homens com lenços de mulher à cabeça – e de Fontão – com um grandioso almoço comunitário organizado pelo Mordomo da Cruz.



As Romarias a Cavalo

Em terra de tradição equestre – espelhada em eventos diversos, entre eles a Corrida dos Garranos, raça autóctone da região – não se estranha a ligação remota do cavalo às romarias religiosas do concelho, especialmente àquelas que decorriam em paragens montuosas e de difícil acesso. Apesar de grande parte dos romeiros fazer o percurso a pé – por ausência de alternativas, por devoção ou para pagamento de promessas – havia muitos que se deslocavam aos espaços sagrados nas suas montadas.

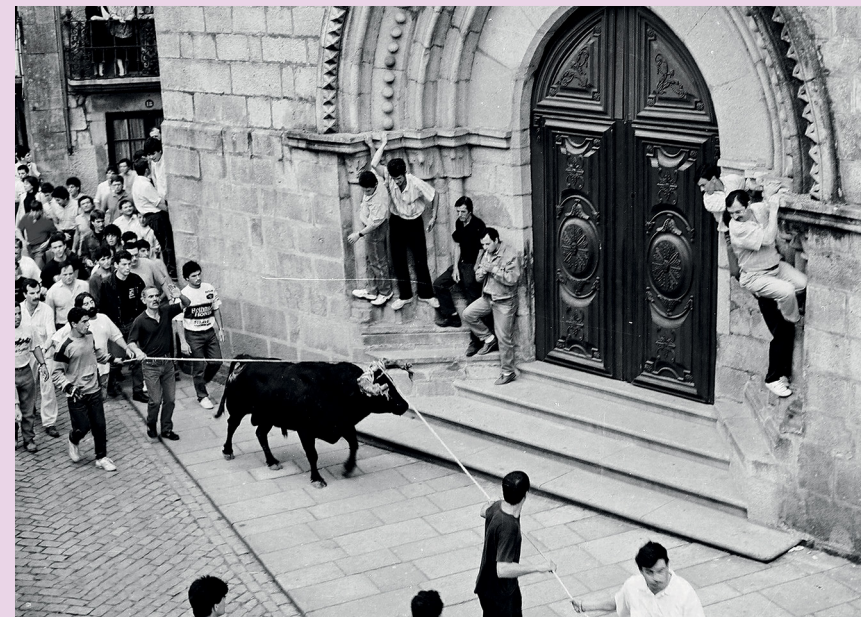
Em Ponte de Lima, as romarias a cavalo perduram, sobretudo a do Nosso Senhor do Socorro na Labruja, a de Santa Justa em São Pedro d'Arcos, a de São Cristóvão em Freixo, a da Senhora da Boa Morte na Correlhã, a de São Lourenço em Gondufe e a de São Cipriano na Facha. Recentemente foi criada uma rota que privilegia a salvaguarda e a preservação deste património e respetiva história.



A Serrada da Velha

A “Serrada da Velha” – manifestação popular com larga tradição em Ponte de Lima – realiza-se na noite da quarta-feira que assinala o meio da Quaresma. Trata-se de um rito de passagem, símbolo de regeneração e de renovação com diversos significados e interpretações, normalmente protagonizado por elementos jovens da comunidade local. A prática traduz, acima de tudo, o fim do ciclo de inverno e a abertura de um tempo novo, concretamente do período de acolhi-

mento da primavera e de arranque de mais um ano agrário. Para trás fica então a “velha” – que ao contrário do que o nome sugere é queimada e não serrada –, personificação satírica das agruras do passado e crítica mordaz da severidade e da austeridade da época quaresmal.



A Vaca das Cordas

A ‘Vaca das Cordas’ é uma tradição secular da vila de Ponte de Lima. Associada desde sempre às celebrações religiosas da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, a concorrida manifestação tauromáquica realiza-se anualmente na véspera do feriado litúrgico, definindo-se como um ritual coletivo de corrida do touro ou de tourada à corda em que são medidas forças entre os homens e o animal e no qual estão presentes a bravura e a temeridade, a folia e a alegria. Depois de cumprido o costume e recolhido o touro, as principais artérias do centro histórico são ricamente engalanadas, madrugada fora, com extensos tapetes floridos que cobrem todo o percurso da venerável procissão de Corpus Christi.



Territórios e Limianos pelo Mundo

As gentes limianas, em virtude do seu espírito empreendedor, souberam desde muito cedo, em resultado de diversas circunstâncias históricas, estabelecer contactos com outras Terras disseminadas pelo globo, acompanhando assim também o movimento encetado pelos Portugueses sobretudo a partir do século XV. Muitas figuras ilustres aqui nascidas distinguiram-se em outros palcos do país, da Europa e dos outros continentes, através da sua ação militar, diplomática, religiosa, literária ou económica. Muito naturalmente foi-se tecendo uma rede de relações entre Ponte de Lima e os quatro cantos do mundo.

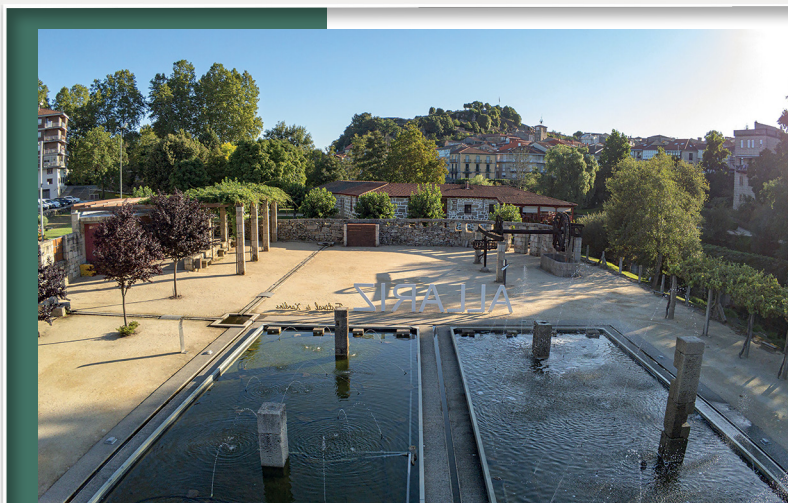
Allariz (Gafiza, Espanha)
 Chalette-Sur-Loing (França)
 Dujiangyan (China)
 Macau (China)
 Rio de Janeiro (Brasil)
 Saint-Cyr-L'École (França)
 La Valeta (Malta)
 Vandoeuvre (França)
 Xinzo de Limia (Gafiza, Espanha)



Chalette-Sur-Loing

França

Em novembro de 1988, o Município de Ponte de Lima e a cidade de Chalette-Sur-Loing, atendendo à presença marcante de vários emigrantes limianos nessa localidade francesa, assinaram o protocolo de gemação, com o intuito de colaborar em todas as áreas de interesse comum às duas comunidades, designadamente no desenvolvimento económico, troca de exposições de arte e cultura e intercâmbio entre associações locais desportivas e culturais.



Allariz

Galiza, Espanha

A vila de Ponte de Lima e a vila de Allariz, em Ourense, Espanha, partilham o gosto pelos jardins. O Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima foi fonte de inspiração para os galegos que criaram também o Festival Internacional de Jardins de Allariz. Mas as duas vilas partilham, igualmente, uma tradição ligada ao Corpo de Deus: em Ponte de Lima, a “Vaca das Cordas” e, em Allariz, “A Festa do Boi”. Em ambas as vilas realiza-se, nessa altura, uma corrida do touro/boi pelas ruas da vila com cordas atadas nos cornos, em que a população corre à frente do animal.



Dujiangyan

China

O Município de Ponte de Lima e a cidade chinesa de Dujiangyan assinaram, em maio de 2022, um memorando de entendimento para estabelecer relação de amizade entre as duas comunidades. Com o início das celebrações dos 900 anos da fundação da Vila de Ponte de Lima, as duas comunidades pretendem assinar um acordo para estabelecer uma relação de comunidades irmãs internacionais.

Macau

China

Macau teve ligações muito íntimas com o Beato Francisco Pacheco, jesuíta nascido em Ponte de Lima e beatificado em 1867. Para aí foi enviado de Goa quando já missionava no Oriente, para o Colégio da Companhia de Jesus, onde regressaria mais tarde para exercer durante três anos o cargo de Reitor do Colégio Jesuíta. Aí voltaria já depois de ser expulso do território japonês após a proibição do culto cristão em terras nipónicas, alguns anos antes de encontrar o martírio em Nagasaki.

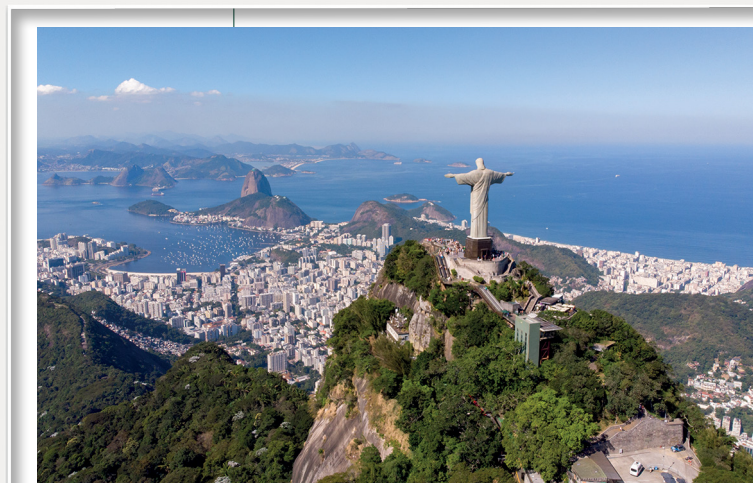
Atualmente, estão presentes vários emigrantes limianos em Macau, cidade que tem colaborado na partilha de boas práticas para a candidatura de Ponte de Lima a Cidade Criativa da Unesco na área da Gastronomia.



Rio de Janeiro

Brasil

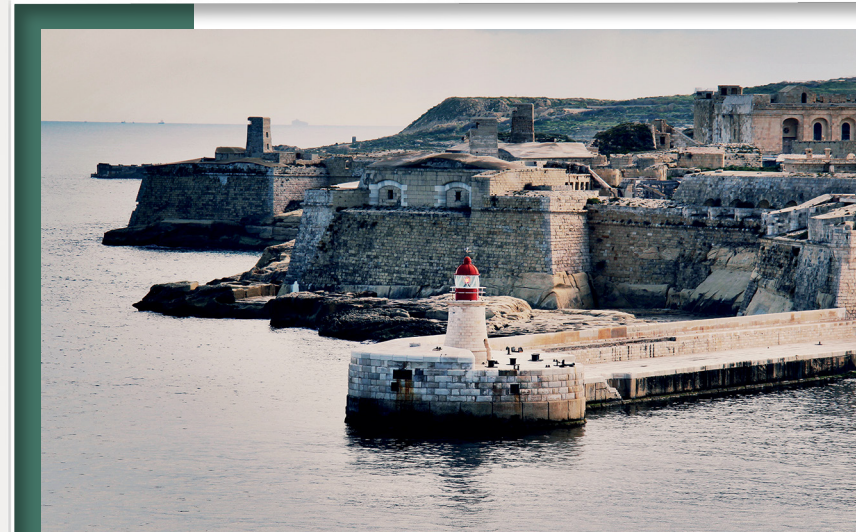
A vila de Ponte de Lima e a cidade do Rio de Janeiro assinaram um acordo de geminação em outubro de 2018, na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, traduzindo assim a forte presença de emigrantes limianos nesta cidade brasileira, que, ao longo de gerações, tem promovido uma importante interação económica e cultural entre as duas comunidades. A geminação entre a vila mais antiga de Portugal e a cidade maravilhosa visa o intercâmbio nas áreas da cultura, turismo, economia e património histórico.



Saint-Cyr-L'École

França

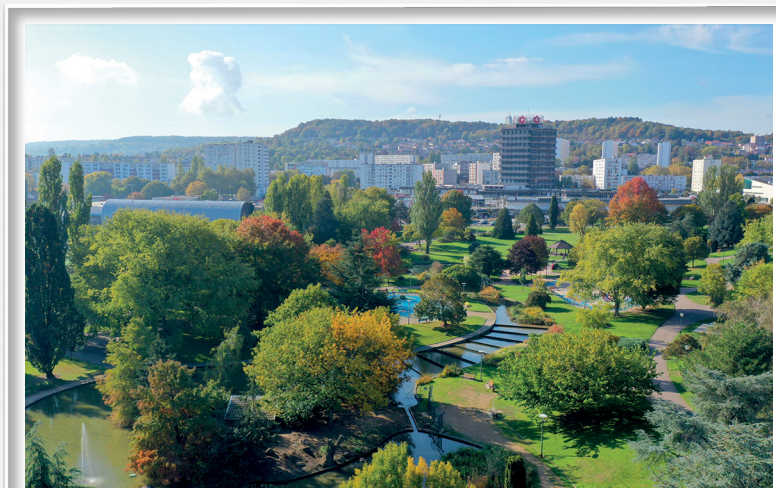
Esta localidade situada na região parisiense, muito próxima de Versailles, tem no seu seio uma forte comunidade portuguesa e muitos emigrantes com ligações a Ponte de Lima. Aí se encontra sediado o Rancho Folclórico “Os Lusitanos de Saint-Cyr-L'École”, que tem vindo a promover e divulgar em terras francesas diversos elementos etnográficos típicos da tradição limiana e da nossa cultura popular, os nossos costumes, os trajes, as danças e os cantares.



La Valeta

Malta

La Valeta, capital cultural e histórica da ilha de Malta, de um modo particular, e o Mar Mediterrâneo de uma maneira mais geral, de que a cidade foi um dos pontos nevrálgicos, formam um dos palcos mundiais mais relacionados com Ponte de Lima. Tal deve-se ao importante papel aí desempenhado por muitos limianos ilustres, sobretudo por militares oriundos da Casa de Bertandos que exerceram cargos de relevo na Ordem de Malta, assim como de figuras que se destacaram mais tarde, como o Almirante D. Domingos Xavier de Lima, Marquês de Nisa, que nas águas do Mediterrâneo colaborou com o Almirante Nelson contra as tropas francesas.



Vandoeuvre

França

Ponte de Lima está geminada com Vandoeuvre há 35 anos, desde maio de 1989, fato a que não é alheio a presença de vários emigrantes limianos nesta comunidade. Ao longo das três décadas, as duas comunidades têm promovido ações de troca de experiências ao nível cultural e artístico, mas também educativo. Vários jovens franceses de Vandoeuvre realizaram o seu estágio profissional em Ponte de Lima no âmbito deste acordo de geminação.



Xinzo de Limia

Galiza, Espanha

Em abril de 1984, Ponte de Lima firmou o acordo de geminação com o Concelho de Xinzo de Limia, da vizinha Galiza, Espanha. Desde então, são inúmeras as ações que têm sido desenvolvidas em intercâmbio entre as duas comunidades irmãs que se comprometeram a fomentar a colaboração e desenvolvimento de projetos e experiências de desenvolvimento local nas áreas da cultura, desporto, juventude e ambiente. Na área da educação, destaca-se, pelo seu cariz altamente simbólico, o intercâmbio de alunos entre as duas comunidades no âmbito do Abraço ao Rio Lima.

Vista da Rua da Lem da ponte e freguezia de S. Marinha de Arcozelo fronteira a ponte de lima. em 1780.

Vista da Rua d'Além da Ponte e Freguesia de Santa Marinha de Arcozelo gravura desenhada por Tomás da Silva Campos por volta de 1780 para a obra *Os Estrangeiros no Lima*, de Manuel Gomes de Lima Bezerra



1. Cap. de Ilgonçalo e Souto do m^{mo} nome 2. C. das Pegadas de Fr. M. Perestrelo Marinho 3. Cap. de S. J. da foz 4. C. das Nelligiozas de Valle de Pereira 5. Cap. de S. Justa Montes de Aaga 6. Cap. de S. Ovidio no Monte deste nome 7. Montes de Filgueiras e Artelas 8. Monte do Formigo 9. C. da foz 10. C. da Feira q foi de D. João M. de Meneses 11. Rua da Lem da ponte 12. C. de João de Abreu e Matia 13. Cap. de S. J. do Carmo 14. Cap. do Arda Guarda 15. C. do Outeiro de Fran. de Abreu de Lima 16. C. de Joze Joaquin de Souza estbreu 17. C. do Antepago de João fuy de Mello 18. C. de Diogo fopey Calheiros 19. C. de Tomachão de Ventura Malheiro 20. C. de Sabadam de João de Mello Sampi 21. C. de Sabadam de Fr. Per. deq. 22. Ponte do Arquinho e Rib. da Sabruje 23. Tgr. Maty de S. Marinha de Arcozelo 24. Cza. antigo no Souto da Forca 25. Lugar de Faldreiaens 26. C. de Dom. Joze da Cama e Ar. 27. C. e Tard. de João fuy Salgado Achioli e V. 28. Ponte do arebalde ate a Torre velha e desta ate a villa de Lorde Lima 29. Rio Lima e Barcoj q vem de Vianna 30. Passeio publico desde a ponte ate a Cap. de S. J. da Guia.

Edições
Comemorativas
dos 900 Anos de
Foral de Ponte
de Lima



Medalha

De forma a assinalar os 900 anos do Foral de Ponte de Lima, outorgado pela rainha D. Teresa, o Município de Ponte de Lima dedica a emissão de uma medalha comemorativa, desenhada especialmente para a ocasião.

A medalha, da autoria de Isabel Carriço e Fernando Branco, tem no verso o brasão de Ponte de Lima a alusão aos 900 anos de Foral e no reverso tem plasmado o Hino de Ponte de Lima, da autoria do poeta limiano António Feijó.

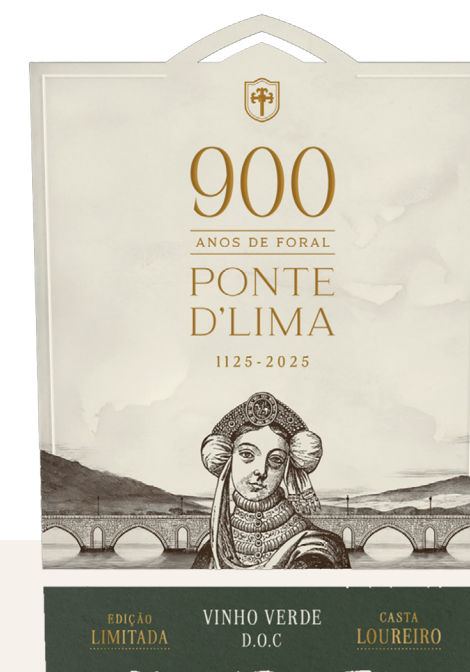
A medalha comemorativa tem 80mm e é feita em bronze dourado com o brasão e o logo do Município de Ponte de Lima com esmalte.

Esta medalha foi produzida com um número limitado de exemplares.

Vinho

Ponte de Lima celebra 900 anos de história desde a sua fundação em 4 de março de 1125, com a outorga da carta de foral concedida por D. Teresa, mãe de D. Afonso Henriques. Este marco representa quase um milénio de cultura, tradição e identidade, elementos que se refletem em cada rua, praça e monumento da vila.

Para assinalar esta efeméride, foi criada uma marca de vinho comemorativo, “**900 Anos de Foral de Ponte de Lima 1125-2025**”, elaborado com as castas mais representativas da região – Loureiro e Vinhão. Este vinho simboliza a fusão entre a rica tradição vinícola e o legado histórico de Ponte de Lima.



O rótulo do vinho, inspirado na rainha D. Teresa e na arquitetura medieval, com destaque para a emblemática ponte sobre o rio Lima, celebra o património histórico e cultural da vila. Com produção limitada, o vinho será lançado durante as comemorações do 4 de março de 2025, data que marca a fundação da vila, representando assim uma maneira simbólica de brindar à história e à continuidade de uma das mais notáveis localidades de Portugal.

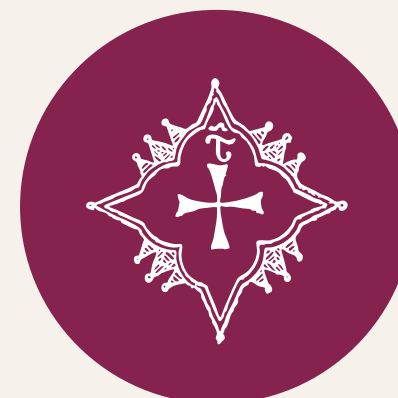


Moeda Comemorativa

A INCM-Imprensa Nacional – Casa da Moeda associa-se às comemorações dos 900 anos de Foral de Ponte de Lima com a edição de uma moeda comemorativa.

A moeda, intitulada “900 anos do Foral de Ponte de Lima” presta, assim, homenagem a este momento significativo da história limiana, apresentando a reprodução do selo polilobado de D. Teresa, o indicativo do Caminho de Santiago de Compostela e o escudo nacional no anverso. No reverso está representada a imagem da D. Teresa segundo iluminura da época, e a Ponte Romana e Medieval de Ponte de Lima. A moeda será colocada em circulação no dia 3 de março, através das tesourarias do Banco de Portugal.

A versão em cuproníquel com acabamento normal poderá ser trocada ao valor facial de 7,50 €. As versões em ouro e prata com acabamento especial *proof* (prova numismática) serão comercializadas pela INCM a partir da mesma data.



Emissão Filatélica

Os CTT prepararam uma emissão filatélica que assinala os 900 anos de Foral de Ponte de Lima com selos e bloco, que refletem parte da identidade de Ponte de Lima.

Nestes selos e bloco pode ver-se o pergaminho onde se encontra inscrito o teor do Foral, a estátua monumento da Rainha D. Teresa empunhando na mão direita a mesma Carta, o remate do Pelourinho de Ponte de Lima, símbolo da autoridade e justiça municipais, a ponte gótica com os seus arcos sobre o rio Lima, ícone definidor desta localidade, como bem o mostra o seu brasão, a Igreja Matriz, lugar de culto desde há séculos agregador da comunidade limiana, as tradições seculares das Feiras Novas e da Vaca das Cordas, elementos magnéticos que atraem multidões a esta vila.

D. Teresa em peça cerâmica exclusiva

Para assinalar a efeméride dos 900 Anos de Foral de Ponte de Lima, foi produzida, por encomenda do Município de Ponte de Lima, uma peça cerâmica inspirada na estátua da rainha D. Teresa.

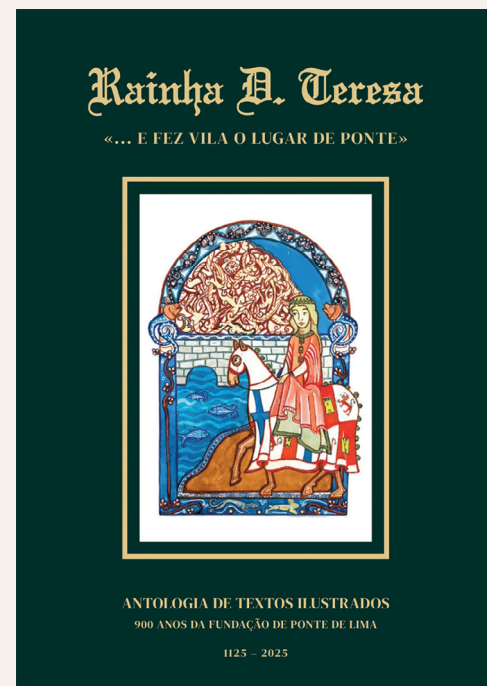
A peça, da autoria de Margareth Barbosa, é elaborada em cerâmica vidrada, em tons de azul petróleo e tem cerca de 50 centímetros de altura. Produzida de forma totalmente manual, esta peça cerâmica exclusiva conta com um número limitado de exemplares, todos eles numerados e com certificado da artista.



Livro Rainha D. Teresa “... E Fez Vila o Lugar de Ponte”

A obra *Rainha D. Teresa <<...E Fez Vila o Lugar de Ponte>>*, da autoria do limiano Amândio de Sousa Vieira, juntando uma bibliografia bastante diversificada e uma rica seleção iconográfica, é uma incursão pela vida da fundadora de Ponte de Lima, em que se realça a ligação dessa importante personalidade histórica a Ponte de Lima e ao seu território.

Esta terceira edição, que sai a público um quarto de século depois da primeira, terá especial atualidade neste ano de 2025, em que se comemoram os 900 anos da Fundação de Ponte de Lima, e não pode deixar de constituir, nove séculos depois, um tributo prestado à figura da fundadora pelo autor do livro e pelo Município de Ponte de Lima, que promove esta nova edição.



Autor

Amândio de Sousa Vieira

Edição

Município de Ponte de Lima

Fotografia

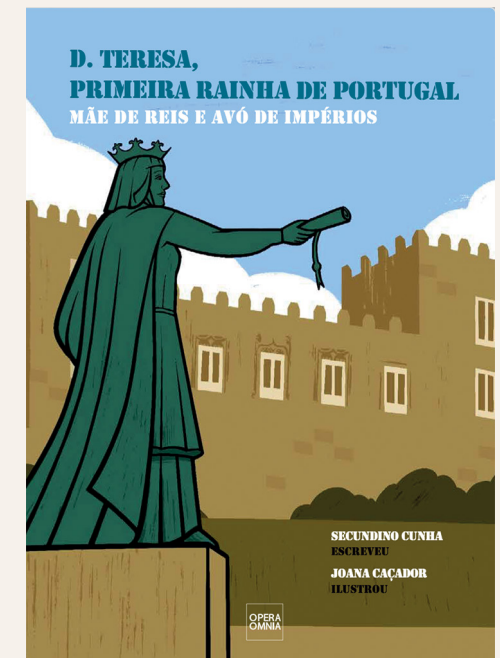
Amândio de Sousa Vieira

Ilustrações

Susana Espadilha · Joana Silva

D. Teresa – Primeira Rainha de Portugal

Volvidos 9 séculos sobre a génese da Vila de Ponte de Lima, homenageia-se a tão ilustre figura de D. Teresa com um novo livro, intitulado *D. Teresa – Primeira Rainha de Portugal*, dando a conhecer uma narrativa histórica dedicada à vida e obra da principal figura que firmou o berço limiano. Nesta edição, alcança-se um amplo conhecimento sobre a condessa-rainha, através de capítulos que nos revelam os sonhos, os desafios, as conquistas e as derrotas de uma personagem histórica admirável, dotada de características singulares e de traços de personalidade únicos, reveladores de um caráter sensato, prudente, justo, corajoso e determinado, que promoveu o povoamento dos territórios, assumiu tarefas governativas do condado e cultivou aspirações régias. Um livro que conduz à descoberta de episódios marcantes sobre a menina,



a mulher, a mãe e a rainha que viveu e influenciou os momentos mais decisivos da formação do reino e enobrecceu, sobretudo Ponte de Lima, perpetuando a identidade pontelimense.

Autor

Secundino Cunha

Edição

Opera Omnia

Paginação

M. Fernandes

Ilustrações

Joana Caçador

Conceção da Capa e da Contracapa

João Ramos

A mais antiga fotografia de Ponte de Lima
Antero Frederico de Seabra, 1858



PROGRAMA

2025 — 2026

MARÇO 2025

03 MAR

22h00
Concerto Calema



00h00
Fogo de Artifício
Abertura das Comemorações dos 900 anos do Foral de Ponte de Lima
Areal do Rio Lima

04 MAR

10h00
Inauguração da exposição
Legados da escrita limiana:
9 séculos de história.
9 escritores
Biblioteca Municipal



10h30
Arruada de bombos
Centro Histórico

11h00
Inauguração da exposição
Ponte de Lima –
900 Anos de História
Torre da Cadeia



14h00
Arruada de bombos
Desfile do Folclore
Centro Histórico

14h30
Deposição de flores na Estátua
D. Teresa e descerramento da
placa alusiva aos 900 Anos de
Foral de Ponte de Lima

15h30
Sessão Solene do
Dia de Ponte de Lima
Pavilhão de Feiras e Exposições da Expolima

21h30
Teatro
Aos que habitam sob este céu:
9 séculos do que somos
Teatro Diogo Bernardes
M/6 · 90 min. · 3,00€



06 • 07 MAR

10h00 · 14h30

Música

Ponte de Lima – 900 anos de Foral

Teatro Diogo Bernardes
para Escolas e IPSS's

07 MAR

21h30

Teatro

Aos que habitam sob este céu: 9 séculos do que somos

Teatro Diogo Bernardes
M/6 · 90 min. · 3,00€

8 MAR

15h00

Quiz

Assim se fez uma Vila

Centro de Interpretação do Território
público escolar e público em geral · por inscrição

21h30

Gala de Abertura da

Região Europeia da Gastronomia e Vinhos 2025

Pavilhão de Feiras e Exposições da Expolima



15 MAR

11h00 · 15h30

Teatro

Ponte de Lima – 900 anos de grandes Limianos

Teatro Diogo Bernardes
M/6 · 45 min. · 3,00€

16h00

Inauguração da Exposição

A arte ao serviço da História I 900 anos do Foral Teresiano

Centro de Interpretação do Território

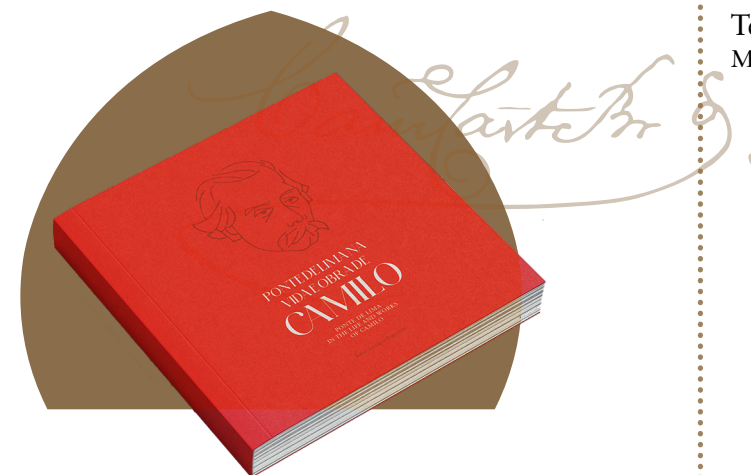


18h00

Apresentação do Livro

Ponte de Lima na vida e obra de Camilo

Salão Nobre dos Paços do Concelho



17 • 18 MAR

10h30 · 15h00

Teatro

Ponte de Lima – 900 anos de grandes Limianos

Teatro Diogo Bernardes
M/6 · 45 min. · 3,00€

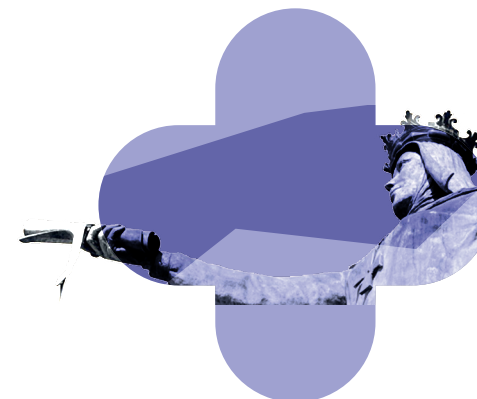
22 MAR

16h00

Inauguração da Exposição

Património com História: 900 anos de Ponte de Lima

Museu do Brinquedo Português



21h30

Música

O Coreto · Rogério Charraz e Orfeão Limiano

Teatro Diogo Bernardes
M/6 · 90 min. · 4,00€



MAR 2025 a MAR 2026

Ciclo de Oficinas Criativas
Biblioteca Municipal

ABRIL 2025

04 ABR

14h00

Fórum

Ponte de Lima: Conversas da Sustentabilidade

Villa Moraes



13 a 20 ABR

Semana Santa

**25 ABR**

10h00

Inauguração da Exposição

Alvorada e Alvorço.
Revolução e Democracia em
Ponte de Lima 1974 - 1976
Biblioteca e Arquivo Municipal

**28 · 29 ABR***Colóquio*

A propósito dos 250 anos
de D. Carlota Joaquina
(1775-1830): arquivos,
cultura e ideologia

MAIO 2025**04 MAI***Concurso*

Concurso Escolar de Curtas
de Animação 900 Anos de
Foral de Ponte de Lima

18h00

Música

Concerto com Fadistas
Limianos
Igreja dos Terceiros

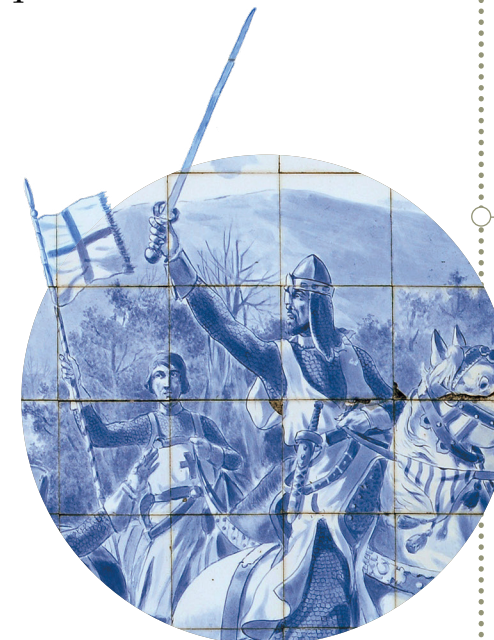
**16 · 17 MAI***Encontro*

Jornadas de Cultura Popular
Centro de Interpretação do Território

**JUNHO 2025****04 JUN**

18h00

Estátua de D. Afonso
Henriques



21h30

Música

Concerto: Viagem pela
essência do Caminho
Português de Santiago
Igreja Matriz

**08 JUN***Atelier Criativo*

Brinquedos com História
Museu do Brinquedo Português

10 JUN

Dia do Combatente Limiano

28 JUN

17h00

Inauguração da Exposição
Arte inLima – História, Identidade e Tradição



JULHO 2025

03 • 04 JUL

Simpósio Internacional de Gastronomia
Villa Moraes



04 JUL

Conferência

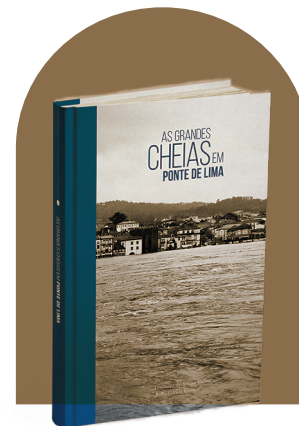
I Conferência: 900 anos de Foral de Ponte de Lima - uma herança e desafios do Futuro

Audatório Municipal



21h30

Apresentação do Livro
As Grandes Cheias em Ponte de Lima



04 a 06 JUL

Recriação Histórica

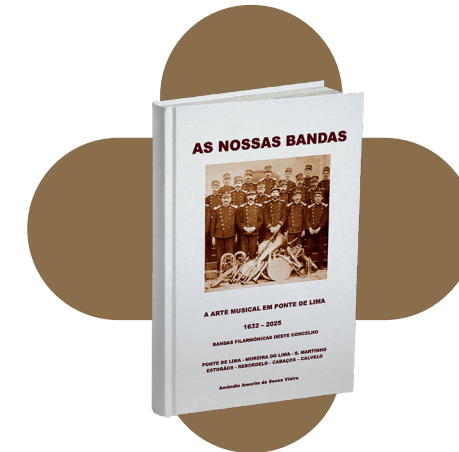
D. Teresa no Lugar de Ponte
Centro Histórico



19 JUL

22h00

Apresentação do Livro
As Nossas Bandas
Expolima



22h30

Música
Sinfónico com os Quinta do Bill
Expolima



AGOSTO 2025

04 AGO

18h00

Apresentação do Livro
Ponte de Lima à Mesa – 2º Volume
Clara Penha – Casa dos Sabores



16 AGO

21h30

Música
Festival de Música das Geminações de Ponte de Lima
Pavilhão de Feiras e Exposições da Expolima



22 AGO

16h00

Inauguração

Novo Barco de Água Arriba

Junto à Avenida dos Plátanos

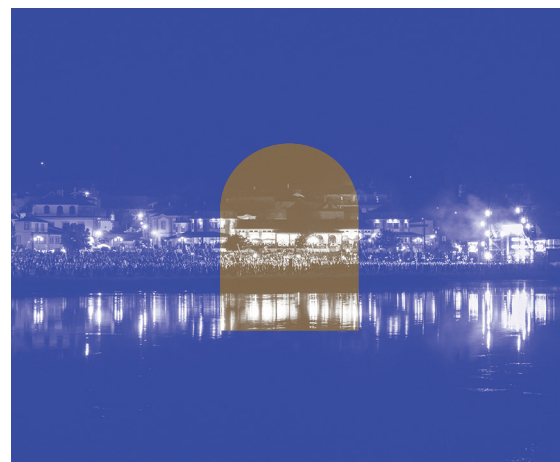


22 • 23 AGO

Música

Festival 900 anos de Foral de Ponte de Lima

Areal do Rio Lima



SETEMBRO 2025

04 SET

18h00

Apresentação do Livro

Atas dos Congressos sobre a História de Ponte de Lima

Auditório Municipal



19 SET

21h30

Apresentação do livro

Diogo Bernardes – O nosso elegante Teatro

Teatro Diogo Bernardes



21h30

Música

“A Vila dos Encantos” - Concerto de celebração dos 900 Anos de Foral de Ponte de Lima com obras de Luís Pipa

Teatro Diogo Bernardes



OUTUBRO 2025

02 a 04 OUT

Cinema

Ciclo de Cinema – “Mulheres, Património e Sociedade”

Teatro Diogo Bernardes



04 OUT

Conferência

II Conferência: 900 anos de Foral de Ponte de Lima - uma herança e desafios do Futuro

Auditório Municipal



NOVEMBRO 2025

04 NOV

18h00

Inauguração da exposição

Tradições Festivas ao serviço da História | Cestos e Quadros de SaMiguel de Cabaços

Centro de Interpretação do Território



07 • 08 NOV

10h00

Congresso

I Congresso Internacional sobre o Brinquedo - “Brinquedo, Património e Identidade Cultural: vínculos de história e memória coletiva”

Museu do Brinquedo Português



24 a 29 NOV

Semana da Ciência de Ponte de Lima



28 NOV

18h00

Cerimónia

Entrega do Prémio A. de Almeida Fernandes

Salão Nobre dos Paços do Concelho



DEZEMBRO 2025

04 DEZ

18h00

Apresentação pública

Repositório Digital- Memória de Ponte de Lima

Salão Nobre dos Paços do Concelho



Conferência

III Conferência: 900 anos de Foral de Ponte de Lima - uma herança e desafios do Futuro

Auditório Municipal



JANEIRO 2026

04 JAN

Música

Concerto de Ano Novo

Igreja Matriz



11 JAN

Música

Festival de Talentos Limianos

Pavilhão de Feiras e Exposições da Expolima



FEVEREIRO 2026

04 FEV

10h00

Seminário

Beato Francisco Pacheco

Museu dos Terceiros



MARÇO 2026

01 MAR

10h00

Música

Encontro Concelhio de Bombos
Centro Histórico



15h00

Música

Desfile da Tradição
Centro Histórico



03 MAR

22h00

Música

Concerto de Encerramento dos 900 Anos
Areal do Rio Lima

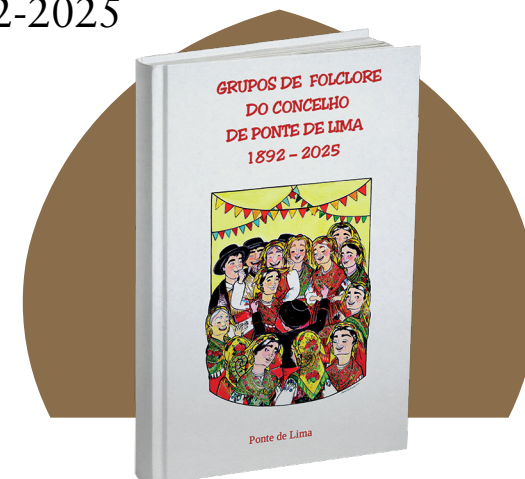


04 MAR

15h30

Apresentação do livro

Grupos de Folclore do Concelho de Ponte de Lima 1892-2025



15h30

Cerimónia Protocolar do Dia de Ponte de Lima

21h30

Música

Ópera: Papa est mort – António Feijó
Teatro Diogo Bernardes



O Foral de D. Teresa a Ponte de Lima (1125)

Em versão livre e poética

Em nome de Deus e da indivisa Trindade.
Eu, Rainha D. Teresa, filha de Afonso Sexto
Porque vos quero de verdade
E sou sensível à vossa lealdade,
Declaro minha vontade expressa em texto,

Em que vos concedo régio foral
Neste ano de graça de 1125
Fazendo couto à população local
E a quem nesta vila, seu solo e areal
Quiser viver e laborar em paz e afinco.

Deixo, ademais, consignado em lei
Que quem ousar infringir este meu feito
Causando dano ou pena à limiana grei
Sofra as pesadas coimas que exarei
Sem perdão ou brandura a tal respeito.

Também estabeleço como nulo o apelo
De quem atentou contra os feirantes;
Antes seja punido com rigor e zelo
Perante tão vil e bárbaro atropelo,
Em atitudes cruéis e degradantes.

Neste ato vos declaro como isentos
De onerosas e obrigações fiscais
E leves sejam as taxas sobre emolumentos
Suaves as multas sobre incumprimentos
Privilégios e benesses mantenham-se legais.

Seja eficaz e perene este Foral
Que com desvelo e empenho hoje vos lego
Autenticado com o meu timbre real
– Eu, Teresa, Rainha de Portugal
Garante de união, de progresso e sossego.

Cláudio Lima • Janeiro 2025





“Terra
mais linda
nunca
encontrei.”

António Feijó

MUNICÍPIO DE PONTE DE LIMA

Praça da República

4990-062 Ponte de Lima

Tel: (+351) 258 900 400

Fax: (+351) 258 900 410

geral@cm-pontedelima.pt

www.cm-pontedelima.pt

www.pontedelima900.pt

